A PHILOSOPHIA

CONFORME

A MENTE DE S. THOMAZ DE AQUINO

EXPOSTA

POR

Antonio Rosmini

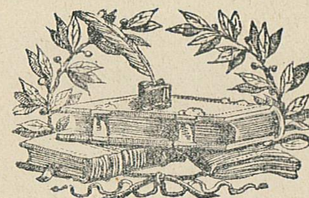
EM HARMONIA COM

A SCIENCIA E COM A RELIGIÃO

PARTE TERCEIRA

A

Harmonia do Principio e do Systema Rosminiano com a Religião



RIO DE JANEIRO
IMPRENSA INDUSTRIAL — DE J. P. FERREIRA DIAS
75 — Rua da Ajuda — 75

1880

PROPRIEDADE

PARTE TERCEIRA

A

HARMONIA DO PRINCIPIO E DO SYSTEMA ROSMINIANO

COM A RELIGIÃO

AO

Ex.mo e Rv.mo Sr. D. Abbade Titular de Santa Maria Eboracense e actual do Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro

Fr. Manoel de S. Caetano Pinto

Á

Respeitavel Communidade do mesmo Mosteiro

E Á TODA A

Veneravel Congregação Benedictina do Brazil

Ex.mo e Rv.mo Sr.

Retirando-me deste Mosteiro, do qual V. Ex. é muito digno D. Abbade, apresso-me a cumprir um sagrado dever de Religião e de Sociedade, agradecendo á V. Ex. e individualmente á todos os Reverendissimos Senhores Monges a hospitalidade dilatada, generosa e benevola com que me vincularam a mente e o coração á gratidão indelevel, e affecto sincero.

E para que estes meus sentimentos internos fiquem manifestos peço á V. Ex. se digne de aceitar como prova, ainda que tenue, a dedicatoria da terceira parte da Proposta para philosophar rectamente conforme a Mente de S. Thomaz de Aquino.

Este offerecimento não é estranho ao argumento e ao meu intento, que antes exprime um triplice dever de gratidão, de justiça e de conveniencia que muito me alenta á patenteal-o e cumpril-o.

Primeiramente satisfaço ao dever de gratidão rigorosa. V Ex. e a Ordem Benedictina, outorgando-me, espontaneamente, sem preces uma hospitalidade generosa, restaurou-me dos vexames e dos damnos graves que me occasionou a perseguição inqualificavel excitada contra o Systema Rosminiano, e em que me achei envolvido por tel-o professado e defendido.

Em segundo lugar é um dever de justiça que cumpro para com a Ordem Benedictina; seja porque ninguem melhor, e no modo mais largo e perfeito realizou as harmonias da Religião com a sciencia, com a civilisação e com o aperfeiçoamento indefinivel da sociedade; seja porque a Ordem Benedictina teve a grande honra de educar em Monte Cassino a mente e o coração daquelle Doutor Angelico, cuja Philosophia unica e verdadeira, em suas conclusões transcendentaes, só a Theoria Rosminiana póde expor e applicar adequadamente.

Em terceiro lugar ha um dever de conveniencia; porque com esta dedicatoria aproveito a circumstancia para celebrar e exaltar o seculo XIV do nasmento do Heróe de Nurcia, á Quem a minha Umbria no mez de Setembro findo ergueu, com grande apparato, uma Estatua monumental rodeada dos symbolos eloquentissimos da caridade, da sciencia e das artes, que são os fructos da arvore fecundissima plantada e crescida sobre

" Quel monte a cui Cassino è nella costa "

Dante Parad. C. XXII.

Faço pois votos á Deus para que aquella arvore abençoada que reverdece, e viçosa produz fructos abundantes na Inglaterra, nos Estados-Unidos e na Australia, tambem aqui no Brazil receba seiva vital e torne a brotar; porque ella não morreu ainda, pois conta em tão minguado numero, theologos, philosophos, oradores, cultores de sciencias e de artes, mostrando mais a sua vitalidade vigorosa no exercicio da Caridade que é a rainha das virtudes, espalhando, os seus influxos beneficos desconhecidos ao mundo conforme os dictames do Evangelho, derramando a instrucção e enxugando as lagrimas; e porque a Ordem Benedictina é a Instituição mais homogenea á indole e ás aspirações da Nação Brazileira, que anhela á Sciencia e a Agricultura, seus dous pólos, e que conta em seu favor quatorze seculos de historia brilhantissima!

Rio de Janeiro, 2 de Dezembro de 1880.

Gregorio Lipparoni.

“ Chi stacca dalla scienza la Religione orna la cima dell'edifizio, ne scalsa le basi; la Religione dà i postulati della Morale. Senza Religione non sarebbero società, dunque nè anco filosofi. La Filosofia ci può fare intendere le eroiche azioni, la Religione può sola attuarle...... ”

Vico — *Principii di Scienza Nuova.*

I. — Connexão intima das harmonias da sciencia com as da Religião no systema Philosophico de Antonio Rosmini

“ E forse che la mia narrazion buia
Qual Temi e Sfinge, men ti persuade
Perch' a lor modo lo'ntelletto attuia....

Tu nota, e siccome da me son porte
Queste parole, si le'n segna a vivi
Del viver ch'è un correre alla morte.

Ed aggi a mente quando tu le scrivi,
Di non celar qual hai vista la pianta
Ch' è or due volte dirubata quivi.....

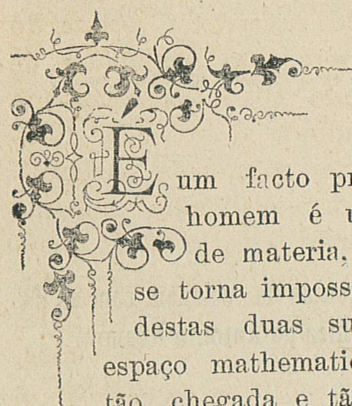
Ma perch'io veggio te nello 'ntelletto
Fatto di pietra ed in peccato tinto,
Si che t'abbaglia il lume del mio detto.

Perchè conoschi, disse, quella Scuola
Ch' hai seguitata, e veggi sua Dottrina
Come può seguitar la mia parola ;

E veggi vostra via dalla divina
Distar cotanto, quanto si discorda
Da terra 'l ciel che più alto festina.

Veramente oramai saranno nude
Le mie parole, quanto converrassi
Quelle scovrire alla tua vista rude.

Dante Purgat. C. XXXIII.



E um facto primitivo e acertado, que o homem é um composto de espirito e de materia, tão intimamente unido que se torna impossivel ainda conceber por meio destas duas substancias o mais pequeno espaço mathematico; comtudo nessa união tão chegada e tão intima as essencias e as qualidades dessas duas substancias differentes e oppostas não se confundem; cada uma guarda inalteravel a propria natureza, activam e actuam, juntamente operam, e reciprocamente reagem. Por esta união mysteriosa a nossa natureza é unica e duplice, o que constitue a unidade da pessoa, como diz S. Thomaz, (Sum. Thol. 3. 2. 1.) que é o segredo mais alto da nossa vida, e o mysterio mais profundo, que primeiramente se apresenta em apparencia experimental á meditação do nosso pensamento. O desenvolvimento philosophico dessa união é argumento mui fecundo e importante para conhecer a connexão intima das harmonias scientificas com as religiosas, que é o thema desta terceira e ultima parte de minha proposta.

Eu aponto somente esta união, porque necessito da sua noticia para evidenciar o quilate de perfeição de que é dotado o principio supremo philosophico e o systema de Antonio Rosmini, sem entrar nos promenores desta união.

Mas prescendindo delles não deixo de estabelecer e fixar metaphysicamente um facto principal, que resulta da relação da alma com o corpo, e vice-versa o predominio da primeira sobre o segundo. Com effeito é muito obvio observar a certeza do mesmo, ponderando a natureza e as qualidades de ambos, visto que conhecendo nós a existencia da alma pelo *eu*, e transfundindo a essencia deste naquella se chega a enunciar a unidade, a simplicidade e a espiritualidade como qualidades primeiras da alma; emquanto meditando a natureza do corpo se vê que elle é extenso, multiplice, composto, material e sensitivo. E porque os primeiros dotes são mais nobres, mais perfeitos que os segundos, assim aos primeiros se dará aquella supremacia e predominio, que lhes pertencem sobre os outros.

Estas mutuas relações, e este adjutorio reciproco, que se subministram alternativamente a alma e o corpo, fazem sciente o homem não só daquillo que acontece nelle, mas tambem fóra delle, isto é, apresentam-lhe como reaes o mundo interior e o exterior, aquillo que acontece e percebe-se com os sentidos, e aquillo que domina no pensamento, de maneira que sem a intima união das duas substancias e essencias do composto humano seria impossivel a existencia da sciencia. A idealidade portanto e a realidade tem origem da união da alma com o corpo; porque a idéa é connexa com a realidade, e se manifesta com o exercicio das faculdades, como amplamente vimos nas harmonias do principio Ros-

miniano e seu systema com a Sciencia e, como melhor veremos no exame da harmonia scientifica, com a Religião.

E aqui faz-se mister advertir que o principio dynamico da harmonia é duplo : começa pela sensibilidade, se a harmonia é produzida pela objectividade da natureza e por ella explicada ; começa pela intelligencia, se a objectividade é ideal, isto é, produzida pelo pensamento. Portanto o começo do movimento das harmonias póde acontecer de dous modos, partindo do sensivel para o intelligivel, ou vice-versa. A primeira deve-se dizer *indirecta*, porque principia pelo sentido, a segunda directa, porque se enceta pela intelligencia. Na ordem ontologica a primeira depende da segunda, e na ordem physiologica acontece o opposto. Associando estas duas operações, e comparando-as entre si, vê-se que possuem relações reciprocas. Assim a operação indirecta, que começa pelo sentido para subir á intelligencia, annuncia duas modalidades distinctas, isto é, primeiro o real, e depois o ideal ; igualmente a operação directa, começando pela intelligencia para descer ao sentido, exprime antes a idealidade, e depois a realidade. Nesta superioridade e nesta dependencia está a connexão intima das harmonias scientificas com as religiosas, que tão bellamente activam o Principio supremo philosophico e o Systema Rosminiano.

Deveras, quem tiver reparado com attenção na origem e na natureza do Supremo Principio Philosophico Rosminiano, e na organisação de seu estupendo Systema, não lhe póde ter passado desapercebido o caracter todo proprio e especial da Theoria Rosminiana de verdade, de unidade e universalidade admiravel. Com effeito todos os systemas philosophicos antigos e modernos, ou são combinações do

capricho sem verdade e sem connexão, ou hypotheses illusorias e estereis, ou emfim são incompletos por falta de unidade ou universalidade, postulados, que sem se confundirem ou se contradizerem, devem necessariamente achar-se em um systema verdadeiro.

Vimos como o Principio Rosminiano tem uma origem esplendida e nobilissima, enrequecido de caracteres divinos, de valor e de alcance transcendental, em que a Sciencia e a Religião em harmonia com a Verdade erguem a natureza humana ao cume de sua perfeição. O Principio Rosminiano pois assenta em um facto, antes no primeiro, o mais simples, o mais obvio, commum e necessario. Este facto, que constitue a essencia da racionabilidade humana para todos os philosophos antigos e modernos, foi considerado como conhecido, e por isso nunca analysado: Rosmini primeiro penetrando com a reflexão transcendental no intimo organismo deste facto, descobrio que nelle se encerrava o unico e verdadeiro Principio de todo o saber, e da harmonia entre a Sciencia e a Religião. Este facto, este principio emfim nada mais é que o Senso Commum em fórma scientifica, sem alteração de sua essencia e de sua virtude.

Ora este facto, este principio que se manifesta como uma luz divina, que allumia e torna intelligente a alma humana no acto de sua creação, e que se apresenta com a evidencia da verdade em todas as determinações racionaes, nunca se desliga daquella Verdade absoluta, que se manifesta na mysteriosa indeterminação do Ser ideal, não já inherente á sua natureza, mas relativa só á limitação humana. Desta reflexão resulta que as harmonias expostas do Principio Rosminiano com a Sciencia comprehendem tambem as harmonias do mesmo Systema com a Religião.

Com effeito, se o Principio Rosminiano é uma luz divina que vem de Deus, e começa a dynamica racional ; se esta luz que brilha na mente humana nunca póde eclipsar-se, porque é essencial ; se constantemente guia o homem em seu desenvolvimento scientifico-moral em todo o curso da vida, até que o conduz ao gráo mais alto de aperfeiçoamento, isto é, á posse real da Verdade no descanço completo da Felicidade ; é manifesto que estas duas harmonias no Systema Rosminiano emanam da mesma luz divina, e a Sciencia e a Religião marcham concordes em todas as combinações as mais transcendentaes até os limites da possibilidade, e ligam-se com a ordem infinita e concluem-se em Deus.

E sem mais me demorar na demonstração das prendas e dos caracteres do ser-ideal que julgo bastante esclarecido, e que cada qual póde averiguar com a propria reflexão, é certo que todo o progresso scientifico e moral se realiza mediante aquella luz divina que allumia a intelligencia, alenta a razão e realiza a perfeição humana. Com effeito, quantas vezes a razão depois de meditação dilatada, estabelecidos os principios, começa a demonstração da maneira mais brilhante, e de improviso, reparando na sua natural limitação que não lhe deixa entrever a solução do seu problema, é defraudada da posse da verdade? o divino Platão, como o chamava Cicero, quantas vezes debalde procurando a solução de alguns dos seus problemas não se achou neste constrangimento, e então no enthusiasmo para com a verdade solicitava a vinda de Deus para esclarecer as mentes dos homens?

E' este o caracter admiravel e todo proprio do Principio do Systema Rosminiano, que se achando nelle em harmonia perfeita a Sciencia com a Religião,

a razão nunca póde fraquear em suas emprezas para deduzir dos principios conclusões acertadas. Em força da harmonia da Sciencia com a Religião o Principio Rosminiano faz conhecer ao philosopho o destino do homem além da vida presente, todo conforme á sua natureza sem invadir as regiões theologicas, e o habilita á uma demonstração raciocinada tão simples e tão evidente que causa pasmo. Mas

" Chi muove te, se 'l senso non ti porge?
Muoveti lume che nel ciel s'informa
Per se o per voler che giù lo scorge. "

Dante Purgat. C. XVII.

II. — Harmonias do Systema Rosminiano com a Religião, inherentes á essencia da Sciencia

" L'alto desio che mo t'infiamma ed urge
D'aver notizia di ciò che tu vei,
Tanto mi piace più quanto più turge....

Non che da se sien queste cose acerbe
Ma è il difetto dalla parte tua
Che non hai viste ancor tanto superbe.

Dante Parad. C. XXX.

Ainda que fique demonstrado que o Principio e o Systema Rosminiano encerram nas harmonias com a Sciencia aquellas tambem que dizem respeito á Religião, comtudo julgo necessario dar-lhes maior desenvolvimento, quer para dar realce ao Systema Rosminiano, como exige a desaffronta da justiça denegada, quer para mostrar em toda a sua evidencia e singeleza como o elemento religioso é inherente á sciencia, quer emfim para esclarecer certas idéas por alguns ignoradas em parte, por outros prejulgadas, e por muitos nunca reflectidas. E porque o Systema Rosminiano em si comprehende os principios de

S. Thomaz, de Dante e de Vico, e por isso o elemento em verdade progressivo scientifico-religioso, faz-se mister portanto evidenciar as harmonias do Systema Rosminiano com a Religião conforme temos desejado fazel-o com a Sciencia.

Para proceder com clareza e com ordem na indagação das harmonias da Theoria Rosminiana com a Religião, inherentes á essencia da Sciencia, é necessario primeiramente fixar o valor dos vocabulos representativos das idéas principaes do nosso argumento, que são as tres palavas *Sciencia*, *Religião*, *Harmonia*. S. Thomaz de Aquino e Antonio Rosmini sobresahem entre os philosophos antigos e modernos por sua linguagem philosophica rigorosamente scientifica; e com certeza da linguagem adequada ás idéas estes dous luzeiros tiram a força irresistivel de sua dialectica, e a verdade inalteravel de suas conclusões. Julgo que se póde affirmar sem perigo de errar, que á linguagem, não a proposito baralhada e ordinariamente abusada, se deve em sua maior parte a confusão das idéas, o enfraquecimento e a decadencia da Sciencia e da Moral. Portanto seguindo o conselho de Cicero começo pelas definições dos termos indicados, e deste modo se tornará manifesta a essencia de cada um delles e o seu valor.

Sciencia se chama em geral qualquer conhecimento, quer vulgar ou de senso commum, quer philosophico, isto é, ou guiado pela reflexão até o mais elevado gráo entre o limite do possivel; e deste entendo fallar. A sciencia é portanto um conhecimento não directo, como o do senso commum, mas reflexo, que está em harmonia com a verdade e com a certeza, e communica ao homem o repouso do seu espirito, e o gozo da posse da verdade e do proprio aperfeiçoamento. Disto segue-se que não é sciencia

aquillo que não é verdade, que antes a sciencia falsa perturba o espirito, o despója dos seus anhelos, e lhe tolhe a felicidade. Determinada a significação e o officio da sciencia, vejamos as suas raias. A dynamica intellectiva racional desenvolve-se e realiza-se entre os limites da ordem finita da creação, conforme a natureza da mesma alma limitada e creada.

Portanto a sciencia se acha encerrada no circulo do finito; além disso repare-se mui cuidadosamente que a dynamica intellectiva-racional não só é activada por uma luz divina que é estranha á ordem finita, mas que é ella ainda o elemento de todas as idéas, é o criterio objectivo de verdade, e subjectivo de certeza, e tambem é o supremo imperativo moral. Mais ainda, a dynamica intellectiva ou a sciencia não póde encetar o seu progresso sem o recurso de outras idéas, que igualmente não pertencem á ordem sensivel, como veremos. Por emquanto fiquem bem determinados os caracteres da sciencia e os seus limites; e quanto ao desenvolvimento, diz Dante, que a sciencia imita a natureza:

" Filosofia, mi disse, a chi l'attende,
Nota, non pure in una sola parte,
Come natura lo suo corso prende

Dal divino intelletto e da sua arte...

Che l'arte vostra quella quanto puote
Segue, come 'l maestro fà il disente;
Sì che vostr'arte a Dio quasi é nipote.

Da queste due se tu ti rechi a mente
Lo Genesi dal principio, conviene
Prender sua vita ed avanzar la gente

Dante Infer. C. XI.

RELIGIÃO em sentido amplo é aquelle acatamento, aquella veneração ingenita e espontanea que a razão humana outorga á quanto se acha além do seu alcance e envolvido em mysterio, que indica uma ordem

superior. Neste sentido entendo fallar da harmonia da Theoria Rosminiana com a Religião inherente á essencia da sciencia, aguardando para diante a harmonia do Systema Rosminiano com a Religião revelada que todo o catholico deve crer e praticar. Esta harmonia é realizada pela philosophia, e nessa missão sublime está a sua gloria com que é proclamada rainha de todas as sciencias por estar de posse da verdade racional que communica á todos para ennobrecer o homem e erguel-o ao auge de sua grandeza e perfeição. Mas qual será o systema que subministrará á philosophia o complexo dos recursos necessarios á tanta empreza? O *sensualismo*? não com certeza: a sua origem baixa não lhe consente elevar-se ás regiões sublimes do pensamento, vive e morre arrastando-se como os reptis. O idealismo talvez? menos ainda; este gera-se nas nuvens, marcha no nevoeiro ideal e resolve-se inefficaz pelas regiões ethereas. Só a Theoria Rosminiana póde dar á philosophia adequado principio e idoneo systema para realizar as suas harmonias com a sciencia e com a Religião; aquelle principio e aquelle systema, que exprime a communicação do creador com a creatura, que é apresentado debaixo de fórma de luz divina que activa e torna intelligente o espirito humano infundindo-lhe, por assim dizer, a idéa elementar do *ser-indeterminado* que depois a sensação variante determina, e se torna o manancial inexgotavel da dynamica intellectiva, que constitue a philosophia e todo o saber humano. Aponto apenas as prendas deste principio

> " Ogni lingua per certo verria meno,
> Per lo nostro sermone e per la mente
> Ch'hanno a tanto comprender poco seno.
>
> *Dante Infer. C. XXVIII.*

Harmonia em sentido philosophico é a concordancia de cousas dissimilhantes, sendo proprio da philosophia achar e demonstrar as intimas relações das essencias dos entes que os assemelha e os une. As cousas differentes que deve a philosophia concordar ou harmonisar são, o Ente Infinito com o finito, a Verdade real com a racional, e assim por diante tudo que diz respeito aos divinos attributos com as limitações humanas cosmologicas, conciliar as antinomias das tres fórmas do ente real, ideal, moral com a unidade do mesmo; emfim a multiplicidade indefinita com a unidade mathematica. A essa empreza difficilima são insufficientes todos os esforços dos systemas até agora elaborados, ficando reservado esse triumpho á Theoria Rosminiana para expor adequadamente a doutrina do Angelico doutor S. Thomaz de Aquino. Fique portanto como demonstrado que tudo aquillo que exprime uma relação de essencia, de causa, de effeito, de dependencia, no desenvolvimento destas duas palavras, sciencia e religião, debaixo de qualquer aspecto que represente a ordem intrinseca que os liga para ennobrecer um e outro elemento, se diz *harmonia*.

> Di tutte queste cose s'avvantaggia
> L'umana creatura; e s'una manca,
> Di sua nobilità convien che caggia.
>
> *Dante Parad.* C. VII.

Se estas tres palavras Sciencia, Religião, Harmonia encerram a synthese da Philosophia, os limites estabelecidos não consentindo fazer a demonstração de cada um destes termos, que são tres amplissimas theses, bastem as reflexões ligeiras da definição para ajuizar da comprehensão e alcance destes tres argumentos e convencer-se da sua intrinseca relação com o Principio supremo philosophico de Rosmini, com

este resultado especial; primeiro que estas tres idéas unidas em um só conceito exprimem o caracter triplice da Philosophia, a saber, Religião, Sciencia, Progresso; segundo que a Religião é inseparavel da Sciencia; terceiro que á Religião pertence o primeiro lugar de honra e de acção no progresso moral, scientifico, social.

As harmonias da Theoria Rosminiana com a Sciencia, expostas na segunda parte desta Proposta, deram os tres corollarios acima expostos. Com effeito, todos aquelles argumentos contém um elemento religioso mais ou menos manifesto, mas sempre o mais valioso para a demonstração da verdade. Agora para dar maior desenvolvimento á idéa do nexo do triplice elemento, e pôr em relevo a acção de cada um delles na Philosophia, vejamos como a Religião é inherente á essencia da Sciencia.

" Aguzza qui, lettor ben gli occhi al vero;
Che'l velo è ora ben tanto sottile
Certo, che 'l trapassar dentro è leggiero. "
Dante Purgat. C. VIII.

A determinação universal da idéa primeira contém em si os germens fecundos da humana encyclopedia, possuindo os elementos primitivos da dynamica racional; mediante este recurso, como já se disse, começa toda a sciencia a desenvolver-se sempre em harmonia com a verdade.

E' portanto a idéa primeira que contém a encyclopedia compendiada, universal, abstracta, que apresenta as primeiras relações, sem descer ás applicações especiaes, sendo reservado á reflexão esta tarefa nobilissima, que realiza em harmonia com a Sciencia e com a Religião.

A causa de tal deducção resulta dos principios antes estabelecidos, porque o saber humano, sendo

perfeitamente ordenado e unido, em todas as premissas e consequencias se deve considerar como uno e como vario. Que o saber é vario, não precisa demonstral-o á vista da encyclopedia das sciencias, nem que é uno, porque como vimos se firma na intelligibilidade da idéa do ser-ideal-indeterminado que é uno, e como elle se origina do exemplar divino; por isso fallando em abstracto esta unidade é absoluta na ordem universal; e por isso o saber é uno relativo na ordem especial concreta, porque a mente finita do homem, não podendo comprehender com a sua limitação esta absoluta e infinita unidade do ser-ideal, a concebe como finita e relativa, ou melhor, determinada nas duas perfeições de ordem e de verdade, ou mais claro ainda, debaixo de harmonia entre a Sciencia e a Religião mediante o Principio Rosminiano.

Ora, para estabelecer a base da harmonia da Religião inherente á essencia da Sciencia, como exige a Theoria Rosminiana, as perfeições de ordem e de verdade podem-se considerar debaixo de cinco aspectos, isto é, de *santidade*, de *verdade racional*, de *justiça*, de *bondade*, e de *belleza*, visto que estes são os caracteres da maior perfectibilidade, que podem obter as determinações do ser-ideal, cuja virtude se acha concentrada em um principio formal, donde emanam as analogias e as relações reciprocas da harmonia entre a Sciencia e a Religião, cujo resultado é o desenvolvimento e aperfeiçoamento da humanidade.

Não sendo porém estes apontamentos bastantes para indagar aquellas relações, expol-as e demonstral-as afim de apresentar em seus promenores a completa harmonia do Principio Rosminiano com a Sciencia e com a Religião, traçarei apenas um bosquejo com as idéas de Gallucci, notando as relações das quatro idéas primeiras que chamo *religiosas*

com a quinta idéa que digo *scientifica*; e deste ensaio, como espero, se poderá conhecer a verdade do assumpto, e com estes principios poderá outrem, abalizado nesta materia, dar uma demonstração scientifica adequada á grandeza e utilidade deste argumento importantissimo.

Disse *religiosas* as quatro idéas notadas acima, conforme a definição dada á palavra religião, isto é, porque essas idéas dizem respeito aos attributos do Ser-Absoluto, pertencem a ordem sobrenatural, e são quatro aspectos diversos da unica idéa universalissima do *Ser*, que se communica ao homem por natureza debaixo da fórma de uma luz divina que o torna intelligente; e qualifiquei com o nome de *scientifica* a quinta idéa, porque se constitue pela actividade humana, que se exercita nas quatro primeiras.

Comecemos pela idéa de *santidade* que inclue uma perfeição summa em que o homem póde pensar, mas nunca comprehender. Com esta idéa se imaginam concentradas em um só ente todos aquelles dotes e qualidades perfeitas, que se acham espalhadas na humanidade; e se lhes acrescenta mais aquelle valor e aquella exaltação ideal mediante a synderese. E porque os primeiros caracteres de perfeição ideal do typo de verdade e de ordem intellectivas se unem ás perfeições extraordinarias do homem, e aquellas de Verdade summa e de ordem absoluta, assim se acrescentando depois á este typo as perfectibilidades humanas em tal maneira illimitada e grande se expressam as outras qualidades e de modo especial a *bondade*, a *justiça*, a *sciencia* e a *belleza*: as tres primeiras dizem respeito á essencia, e a ultima á fórma exterior. E como a idéa de belleza comprehende a harmonia de verdade e de ordem, segue-se que em Deus a belleza é no cume de sua perfeição e resplendor.

Um outro magnifico elemento com o qual o bello se une ao santo póde deduzir-se da natureza intima do sentimento e da idéa esthetica, mediante a qual a belleza prova a existencia de Deus de uma maneira methaphysica e ontologica. Com effeito o primeiro contém um complexo e uma somma de perfeições, que por serem illimitadas subministram a idéa de immensidade que se póde attribuir á belleza. Ora esta idealidade de dous conceitos sobreintellegiveis de belleza o que é senão o conceito de Deus? E se se acrescentam as idéas de verdade e de ordem chega-se a conceber a Verdade infinita, a ordem absoluta, a luz immensa, a força, o poder omnipotente; e que cousa são estas intellecções espirituaes senão resplendores da idealidade e sua inseparavel realidade divina?

" Io veggio che tu credi queste cose
Perch' io le dico, ma non vedi come;
Si che se non credute sono ascose.

Fai come quei che la cosa per nome
Apprende ben, ma la sua quiditate
Veder non puote, s'altri non la prome.

Dante Parad. C. XX.

A connexão do bello com a verdade fórma em segundo lugar uma reunião reciproca de aperfeiçoamentos que um communica á outra; a verdade dá o espiritualismo ao bello, e a belleza subministra á verdade um encanto novo e potentissimo, que torna preciosa não somente a verdade em geral, que é perennemente bella, mas veste de caracteres brilhantes a racional tambem, a approxima ao coração, que a deseja e appetece com ardor de affecto, com grandeza de sentimento.

" L'animo ch'è creato ad amar presto,
Ad ogni cosa è mobile che piace,
Tosto che dal piacere in atto è desto.

Vostra apprensiva da esser verace
Tragge intenzione, e dentro a voi la spiega,
Si che l'animo ad essa volger face:

E se rivolto inver di lei si piega
Quel piegare è amor, quello è natura
Che per piacer di nuovo in voi si lega.

Poi come il fuoco muovesi in altura
Per la sua forma ch' è nata a salire,
Là dove più in sua materia dura;

Cosi é l'animo preso entra in desire,
Ch'è moto spiritale, e mai non posa
Fin che la cosa amata il fa gioire.

Dante Purgat. C. XVIII.

Eis como a sciencia da verdade com sua luz mysteriosa allumia os conceitos intelligiveis da mente, e afervora os affectos profundos do coração. Esta é a incognita de uma força nova que desperta o homem da lethargia dos sentidos, communica-lhe o fogo do enthusiasmo e inspira-lhe a centelha da dynamica intellectiva, e

" Quello 'nfinito ed ineffabil bene
Che lassù è, cosi corre ad amore
Com' a lucido corpo raggio viene.

Tanto si dà quanto trova d'ardore:
Si che quantunque carità si stende
Cresce sov'essa l'eterno valore.

E quanta gente più lassù s'intende
Più v'è da bene amare e più vi s'ama,
E come specchio l'uno all'altro rende

Dante Purgat. C. XV.

Mediante esta harmonia religiosa que se desperta no homem pela intuição ingenita do ser-ideal é elle transportado para as regiões do infinito, onde está a vida immortal e eterna, vida de sabedoria e de liberdade perfeita, de contemplação purissima. E' por isso que a belleza se diz resplandor da verdade, luz de espiritual perfeição e sabedoria; porque se lhe

faltar o fulgor desta luz, não se póde elevar aos vôos da alma, nem poderia commover o coração. Ora que aproveitaria ao homem o conhecimento da verdade, se não sentisse, não experimentasse a sua sublimidade, não saboreasse este manná divino?

" Vero è che come forma non s'accorda
Molte fiate all'intenzion dell'arte
Perchè a rispondere la materia è sorda;

Cosi da questo corso si diparte
Talor la creatura ch'ha podere
Di piegar cosi pinta in altra parte. "

Dante Parad. C. I.

Se é verdade que toda a especulação metaphysica é bella e della procede toda a nobreza e resplendor da sciencia, quem poderá negar que o Principio Philosophico de Rosmini, que é de ordem superior e por isso religioso, não communique ao homem com a verdade o enthusiasmo e o heroismo?

A verdade é nobre e grande por si mesma, como luz divina ella é rica, fecunda, sublime; mas qual deslumbramento se acrescenta ás suas perfeições, quando é animada por pensamentos que se ligam com o infinito? A' metaphysica, á dialectica associa-se tambem a experiencia para provar a relação magnifica da verdade com a belleza, da religião com a sciencia, cujo elemento primeiro se acha naquella luz divina que fórma o Principio supremo philosophico; e a idéa desta relação sobresahe e se engrandece á vista do philosopho, que aquilata o reciproco e magestoso effeito que produz uma sobre a outra, tornando-se mais evidente aquella sentença que affirma terem nascido unidas a Religião e a Sciencia, juntas marcham para o seu fim, atravessando o tempo e o espaço até descançarem em Deus, centro e repouso de toda a actividade humana, cujo processo descreve a Theoria Rosminiana.

" Uso e natura si la privileggia
Che, perchè 'l capo reo lo mondo torca,
Sola va dritta e 'l mal cammin dispregia. "

Dante Purgat C. VIII

Destes conceitos unidos com as idéas de verdade e de ordem, que constituem as relações entre Deus e o homem, entre o céo e a terra, derivam os *deveres* e os *direitos*, e destes o principio de *justiça* que é o terceiro aspecto debaixo do qual se póde considerar o Principio supremo philosophico, a luz divina, isto é, o ser-ideal: por tanto o principio de justiça visto nas suas relações com a Religião e com a belleza, exprime uma acção de tendencia e de movimento para a posse de uma realidáde; porque os deveres, os direitos, e a justiça são um collorario da autoridade divina e da dependencia humana, da autoridade com a liberdade mediante a lei de ordem; do que se segue que a Religião é o principio dessa dynamica reunindo em si a santidade, a verdade, a justiça, a belleza, e unidas na idéa universal da Religião estimula a actividade humana para chegar ao seu descanço.

" O superbi cristian, miseri, lassi,
Che della vista della mente infermi.
Fidanza avete ne' ritrosi passi

Non v'accorgete voi che noi siam vermi
Nati a formar l'angelica farfalla
Che vola alla giustizia senza schermi ?

Dante Purgat. C. X.

O objecto formal que produz esta dynamica é o *bem*, porque tudo aquillo que se considera como fim é descanço de uma tendencia, porque o repouso de uma tendencia ordenada é perfeito. Ora, o bello se une com o bom todas as vezes que se desenvolve com a verdade e com o amor, cujo resultado dá a belleza; e se o affecto começa pelo amor, des-

envolve o bello emquanto é amor e bondade, e disto resulta um objecto final de tendencia mixta dos caracteres de ordem e de verdade.

" Però se 'l mondo presente disvia
In voi è la cogione, in voi si cheggia;
Ed io te nè sarò or vera spia.

Esce di mano a lui che la vagheggia
Prima che sia, a guisa di fanciulla
Che piangendo e ridendo pargoleggia,

L'anima semplicetta che sa nulla,
Salvo che mossa da lieto fattore
Volontier torna a ciò che la trastulla

Di piccol bene pria sente sapore ;
Quivi s'inganna, e dietro ad esso corre
Se guidá o fren non torce 'l suo amore

Dante Purgat. C. XVI.

Emfim, o bem é termo de uma dynamica, isto é, denota o complemento de uma tendencia com a razão directa de perfeição objectiva e final. Assim o bem se tornando encantador e amavel attrahe a tendencia do sujeito com maior vigor. Com effeito, quem ignora a fascinação que produz em nós a bondade irradiada pela belleza ? Quem não sabe o arcano do impulso que recebe o nosso coração, e ainda daquelles que ignoram as acções virtuosas, só á vista de um bem perfeitissimo ? E' por isso mesmo que o bello se approxima ao bom, e todos os sabios da antiguidade esforçaram-se em unir estas duas idéas ligando a legislação á arte, para que deste modo se tornasse educadora aquella sciencia que exercita o maior ascendente sobre o coração humano.

Como estas quatro idéas se harmonisam na santidade é facil comprehender, porque a belleza é commum á todas, é o resultado do trabalho da energia intellectiva e da actividade. A belleza então é resplendor da verdade, a perfeição do justo, o amor

do bom, ou melhor, ella é a luz divina, o espelho da magestade de Deus, imagem de sua bondade.

" O voi ch'avete gl'intelletti sani
Mirate la dottrina che s'asconde
Sotto 'l velame delli versi strani.

Dante Infer. C. IX.

III.— Harmonia do Principio e do Systema Rosminiano com a Religião revelada

" Fede è sustanzia di cose sperate
Ed argomento delle non parventi ;
E questa pare a me sua quiditate :

Ed io appresso : le profonde cose
Che mi largiscon qui la lor parvenza,
Agli occhi di laggiù son si nascose

Che l'esser loro v'è in sola credenza
Sovra la qual si fonda l'alta spene:
E però di sustanzia prende intenza:

E da questa credenza ci conviene
Sillogizzar senza avere altra vista ;
E però intenza d'argomento tiene.

Dante Parad. C. XXIV.

Para o philosopho catholico só é verdadeira aquella Philosophia, que se acha em perfeita harmonia com a Fé ; e desta concordia tira um argumento acertado para escolher o Systema que deve adoptar como norma na exposição da Doutrina philosophica do Angelico doutor S. Thomaz de Aquino. Ora sendo o objecto da fé a Verdade infinita e real que o mesmo Deus nos revela, é certo que será verdadeiro aquelle Systema philosophico que tenha por seu objecto a verdade racional ideal communicada mediante uma luz divina que desça da mesma Verdade infinita. Além de quanto tenho demonstrado nas harmonias da Theoria Rosminiana com a Sciencia, descrevendo a indole, a origem, e caracteres do Supremo Principio Philosophico, para completar a demonstração emprendo, com a norma do citado Casara a exposição da perfeita harmonia do mesmo Systema com a Doutrina revelada, isto é, com a Religião Catholica. Se eu puder provar esta harmonia de maneira que ninguem possa jamais duvidar della, estou persuadido que a Theoria Rosminiana será seguida por todos, porque ella em bella harmonia une a mente ao coração, e satisfaz aos votos ardentes de ambas estas faculdades.

" Luce intellectual piena d'amore
Amor di vero ben pien di letizia
Letizia che transcende ogni dolzore.

Dante Parad. C. XXX.

Diz Rosmini que a idéa elementar primigenia é congenita, isto é, que o ser-ideal-universal-indeterminado é o objecto natural da mente humana, e constitue a intelligencia.

Explica Rosmini este facto, dizendo, que Deus então crea uma alma intellectiva emquanto a eleva á intuição da verdade ideal indeterminada. Esta verdade de que a alma tem intuição ingenita não é a divina essencia, mas uma luz divina que allumia a alma para atinar que tudo que se póde pensar, póde existir, e vice-versa. Mas esta luz considerada em Deus é identica com a essencia real divina. Acrescenta Rosmini que este ser-ideal é *objectivo*, por isso distincto e opposto á mente humana, que é *subjectiva;* em segundo lugar é *indeterminado*, para que nelle possa a razão, mediante a sensação, determinar todas as idéas que adquire sem nunca esgotar o ser-ideal-indeterminado de que tem a intuição innata, prova evidente que este ser-ideal é uma cousa divina. Emfim Rosmini demonstra que esta

idéa primigenia universalissima não só é o Principio do saber, mas que é o supremo da Philosophia, e que todos os outros principios do raciocinio são diversos aspectos da mesma idéa do ser-ideal-univesal-indeterminado. Com effeito reflectindo a mente no *ser* vê que aquillo que é é; desta maneira se constitue o principio de *identidade;* continuando a mente a sua reflexão sobre o ser, visto o principio de *identidade*, estabelece que aquillo que é não póde não ser, e assim fixa o principio de *contradicção;* mas se aquillo que é não póde não ser segue-se, que póde subsistir, eis o principio de *substancia;* podendo subsistir póde produzir effeitos, principio de *causa* e de *effeito;* e desta maneira torna-se evidente que no Principio Supremo o ser-ideal-universal-indeterminado comprehende em si todos os outros principios da sciencia em harmonia com a Religião, e fica provado que a idéa do *ser* é o exemplar de todas as idéas determinadas pela sensação. Portanto é manifesto que a idéa primeira que activa todo o saber humano vem de Deus, e por conseguinte toda a sciencia tem por seu principio e seu fim Deus; e a Sciencia e a Religião no systema Rosminiano acham-se enlaçadas e em harmonia admiravel para o aperfeiçoamento do homem.

Tudo isto bem esclarecido e firme, nunca poderá o Principio Supremo Philosophico de Rosmini achar-se em opposição com a Fé, cujo objecto são as verdades de ordem sobrenatural reveladas pelo mesmo Deus ao homem. Com effeito a igreja catholica para excluir qualquer duvida declarou que a razão e a fé vem de Deus como de sua unica fonte, com o que se faz evidente que por essencia não póde haver opposição entre a razão e a fé, mas somente distincção de gráo e de perfeição, qual ha entre o infinito e

o finito. Que se os homens muitas vezes pretendem seguir a razão contradizendo os dogmas revelados, abusam della, não a seguem; mas isto não procede da natureza da razão, que é recta e illustrada pela verdade, mas da liberdade de que abusa a vontade, mentindo á si mesma.

Nem as idéas são falsas em si, nem apresentam uma norma falsa para julgar, mas o homem não reconhece a verdade que nellas resplandece, nem cumpre a lei que fielmente se deve guardar em sua applicação. As aberrações portanto da mente humana pertencem á vontade, não á intelligencia, que é perennemente illustrada pela verdade.

"Veramente più volte appaion cose
Che danno a dubitar falsa materia
Per le vere cagion che son nascose.

Dante Purgat. C. XXII.

Muito importa agora ponderar cuidadosamente que no Systema Rosminiano a derivação da razão de Deus e a sua harmonia com a Religião revelada, não só é demonstrada pela potencia de entender, mas tambem pelo objecto entendido e crido. Com effeito a potencia subjectiva é creada por Deus, e o objecto é uma luz divina increada ideal, que torna intelligente a mente humana. Por conseguinte quem julgasse que a razão deriva de Deus como de sua origem, não em relação ao objecto, mas só em relação á potencia subjectiva, muito se enganaria; 1.º porque a faculdade de entender é recebida pela alma com a manifestação da luz divina, que allumia a intelligencia e torna-se seu objecto; 2.º porque a sciencia da razão tem um valor seu proprio e absoluto, não recebido e emprestado pela potencia intellectiva do sujeito, mas é de origem divina e procede do mesmo Deus; 3.º porque affirmando que a razão se origina

de Deus, demonstra-se que ella tem uma origem divina toda sua propria; o que não se poderia sustentar, se a razão só viesse de Deus, porque a potencia subjectiva de entender é creada por Deus; visto que neste sentido não ha substancia ou potencia no mundo, que não seja de origem divina, sendo tudo creado por Deus.

Além disso temos um outro argumento esplendidissimo da necessaria concordancia da razão com a fé, reflectindo sobre a existencia só ideal que constitue o objecto ingenito de que tem intuição a alma humana. Com certeza o ser universalissimo é a Verdade universalissima, e as essencias ideaes não representam os factos, mas só os possiveis. Se assim é, logo no Systema Rosminiano a natureza do objecto da mente é tal que exclue até a possibilidade de confundir-se com o objecto da fé, cujos dictames são infallivelmente verdadeiros. Ainda mais; conforme Rosmini o ser-universal ingenito de que tem intuição a alma humana por natureza é uma manifestação inicial simplesmente e ideal que Deus faz de si á nós, e as essencias que contemplamos são aquellas mesmas que o proprio Deus em si mesmo comprehende, porque as essencias são necessariamente unicas. Mas o objecto da fé é uma manifestação mais abundante e de ordem totalmente sobrenatural que debaixo do véo de mysterio Deus faz de si ao homem, revelação positiva portanto, e não ideal-inicial-inderterminada do ser-possivel, qual é a ingenita. Tudo isto bem ponderado e reconhecido como verdade, é impossivel que a razão se ache em opposição com a fé, e a Theoria Rosminiana não se harmonize com a Religião. Deus póde manifestar-se mais ou menos, mas nunca contradizer-se em suas manifestações. E como a indole das idéas traça

ao homem a lei dos seus raciocinios, segue-se segundo o Principio Rosminiano, que toda a sciencia é por sua natureza conforme á fé; ainda que o homem por seu defeito, e não da sciencia, possa com raciocinios falsos atraiçoar a sciencia e destruir a harmonia desta com a fé.

As cousas até aqui expostas e discutidas são tão verdadeiras e evidentes que tiram qualquer duvida para reconhecer a harmonia do Systema Rosminiano com a Religião revelada. Estou intimamente convencido que as razões apresentadas em resumo, se fôrem penetradas em suas essencias, sem duvida hão de mover todo homem de espirito recto e amante da verdade para reconhecer, adoptar e propagar o Principio Rosminiano, como unica e verdadeira norma philosophica, que se acha em perfeita harmonia com a Sciencia e com a Religião.

> " Cosi parlar conviensi al vostro ingegno,
> Perocchè solo da sensato apprende
> Ciò che fà poscia d'intelletto degno....
>
> E per queste parole, se raccolte
> L'hai come dei, è l'argomento casso
> Che t'avria fatto noia ancor più volte. "
>
> *Dante Parad. C. IV*

Como o principio erroneo se desenvolvendo mais manifesta a sua contradicção intima, assim o Principio verdadeiro se desenvolvendo descobre mais os thesouros da sciencia sã e profunda que em si inclue.

Por isso depois de ter demonstrado ser impossivel qualquer opposição entre a Sciencia que desce do Principio supremo philosophico de Rosmini e a Doutrina revelada da Religião, é bello e agradavel demonstrar que as provas racionaes daquellas verdades de fé, que não excedem a nossa comprehensão,

tiram a sua efficacia do mesmo supremo Principio Rosminiano, e fazem manifesta a analogia esplendida, que existe entre o desenvolvimento do mesmo Principio e as verdades da fé que excedem á nossa intelligencia.

E' este o argumento do Summo Philosopho piissimo rico de suavissimas harmonias da verdade racional com a revelada. Mas desta immensa these tocarei apenas tres pontos debaixo de tres reflexões, que dizem respeito á existencia de Deus, á sua perfeição e á sua causalidade suprema. A revelação nos ensina estas verdades emquanto Deus mesmo as revelou, e a sciencia nol-as ensina, apresentando os argumentos que dellas descem logicamente. Estes tres argumentos e sua demonstração tiram toda sua efficacia e evidencia da Theoria Rosminiana.

Para persuadir-se destas verdades faz-se mister advertir, que o homem para erguer-se ao conceito de Deus precisa de um meio adequado, isto é, divino, porque sem elle não existiria a relação necessaria entre as premissas e a consequencia. Com effeito os logicos estabelecem que o argumento não póde ser verdadeiro e concluir, se a consequencia não está contida nas premissas. Isto estabelecido, então o homem nunca poderia fazer um argumento com que erguer-se ao conhecimento de Deus, se já anteriormente não se achasse de posse de um elemento ideal divino sobre o qual estabelecer o seu raciocinio. Portanto aquelles que negam no homem toda idéa innata, e affirmam que o conhecimento humano é como uma producção da potencia intellectiva, não tendo por objecto que os reaes finitos, ou uma creação da mente, se reflectissem nas consequencias logicas destes principios se convenceriam que esta doutrina anniquila o fundamento da demonstração das verdades sobre-

naturaes, e torna impossivel o conhecimento do mesmo Deus.

Com effeito elles excluem com as suas premissas qualquer elemento divino, e com esta exclusão não podem mais das mesmas deduzir a noção de Deus, visto que entre o finito e o infinito ha um abysmo que nenhuma força humana póde traspassar. Mas este obstaculo desapparece com o Principio Rosminiano que mostra aberto o caminho ao homem para elevar-se ao conhecimento de Deus, demonstrando com a evidencia do facto que, como já disse, uma luz divina allumia a mente humana no acto da sua creação, e a torna intelligente, com a qual alcança a intuição immanente do ser-ideal-universal-indeterminado, necessario, eterno, immudavel, e que é o elemento essencial e primeiro de todas as determinações que opera a sensação neste conhecimento inicial. Esta reflexão deveria bastar para provar que os argumentos racionaes, que demonstram as verdades da fé que não excedem o nosso intellecto, tiram toda sua força do Principio supremo philosophico de Rosmini.

Mas julgo necessario consolidar esta sentença com o exame dos mesmos argumentos. A sciencia para demonstrar a existencia de Deus serve-se de duas especies de argumentos, tirando uns dos conceitos das realidades, outros das idéas puras ; chama *a posteriori* os primeiros, e *a priori* os segundos. Entre os argumentos *a posteriori* sobresahem estes tres, a saber; 1.º da contigencia dos seres finitos ; 2.º da ordem do universo; 3.º do consenso geral dos povos. Ora em que principios se firmam estes argumentos para mostrar a sua efficacia ? O primeiro no principio de *causa e effeito*, em força do qual é necessario conceder que os entes finitos não poderiam subsistir, se uma causa infinita e necessaria não os tivesse produzido ; e vimos

já que o principio de causalidade é o mesmo Ser-ideal-indeterminado que é principio de conhecimento. O mesmo se dirá da demonstração tirada da ordem do universo, visto que esta ordem tambem é considerada como um effeito que deve ter a sua causa. Finalmente o consenso geral de todos os povos persuade, porque o homem é levado pela natureza a assentir á Verdade. Esta lei está manifesta no Principio Rosminiano, conforme o qual o ser-universal, que é a Verdade, resplandece na mente de todos os homens.

Independentemente ainda do juizo acerca das cousas finitas, as idéas puras, quaes são as da Verdade, da Bondade, da Justiça, da Belleza, apresentam outros tantos argumentos da existencia de Deus. Estas idéas em si não são seres reaes, mas só seres ideaes de que a nossa mente tem intuição. Comtudo é proprio da Verdade ser entendida por uma mente; é proprio da Bondade ser subsistente e ser appetecida por um sujeito volitivo; é proprio da essencia da Justiça subsistir em uma vontade; é proprio emfim da Belleza, que é a ordem da verdade, resplandecer nas cousas finitas, como verdadeiras, e estender-se além das mesmas, porque a Verdade não póde ser circumscripta por nenhum limite.

Portanto o facto destas idéas é uma prova incontestavel de um Ser-real, o qual ainda que não seja percebido pelo homem, comtudo é o sujeito da Verdade, da Bondade, da Justiça, da Belleza; de outro modo faltaria o sujeito correspondente á estas idéas. Mas tal sujeito que não póde faltar ha de ser infinito e necessariamente verdadeiro, bom, justo e bello; e este quem será senão Deus?

Ora se reflectirmos nestes argumentos nobilissimos, veremos que são outros tantos desenvolvimentos e

aspectos da idéa do Ser-universal-indeterminado. Não sendo pois possivel negar o Ser-universal de que a mente humana tem intuição por natureza, não podemos tambem sem contradicção negar a subsistencia do Ser-real-absoluto, isto é, a subsistencia de Deus. Quem tirasse a idéa primigenia do Ser, anniquilaria com isto as idéas tambem de Verdade, de Bondade, etc. E' pois manifesto que todos estes argumentos tiram a sua efficacia do Principio supremo estabelecido por Rosmini.

" Da quinci innanzi il mio veder fu maggio
Chè 'l parlar nostro ch' a tal vista cede,
E cede la memoria a tanto oltraggio...

O somma luce che tanto ti lievi
Da' concetti mortali, alla mia mente
Ripresta un poco di quel che parevi;

E fa la lingua mia tanto possente,
Ch' una favilla sol della tua gloria
Possa lasciare alla futura gente.

Che per tornare alquanto a mia memoria,
E per sonare un poco in questi versi.
Più se conceperà di tua vittoria.

Dante Parad. C. XXXIII.

Pelos argumentos com os quaes a sciencia demonstra a existencia de Deus prova-se tambem a sua perfeição infinita, visto que delles se segue que Deus é o Ser em acto por excellencia, e a perfeição do ser está na sua actuação. Mas se se pondera que conforme o Principio Rosminiano Deus é o Ser-real que adequa o ser-universalissimo, e esta actuação resplandece na mente lucidissima, e como a nossa mente não póde conceber actuação alguma que não esteja subordinada ao ser ideal, assim não se póde conceber actuação, e por isso perfeição maior que a de Deus.

Entre os caracteres divinos que resplandecem na idéa do ser-universal e as perfeições proprias de Deus existe esta differença importantissima que o

ser universal é só ideal, e por isso não tem os caracteres proprios da substancia e da acção, quaes são a immensidade, a omnisciencia, etc., mas tem só os attributos proprios da idéa, a saber: a universalidade, a verdade, etc., Deus, pelo contrario, que é o Ser-absoluto tem todas as perfeições em modo substancial.

Pertence á fé ensinar-nos os mysterios da divina natureza; e pela fé recebemos o conhecimento que o Ser-absoluto é Deus. Entre os esplendores da magestade divina o mysterio mais occulto é o da Santissima Trindade, mas comtudo o desenvolvimento do Principio supremo philosophico de Rosmini nos guia a adoral-o!

Com effeito no ser-ideal-universal nós conhecemos tres fórmas: ideal, real, moral; a natureza da primeira consiste no ser entendido pela intelligencia; a segunda é a actuação do ser-ideal; a terceira é a harmonia do ser ideal com o real. Mas estas tres fórmas, que consideradas no ser-universal são impessoaes, actuadas em Deus são verdadeiras Pessoas.

“ Ed io rispondo: credo in uno Iddio
Solo ed eterno che tutto 'l ciel muove,
Non moto, con amore e con disio...

E credo in tre persone eterne a queste
Credo una essenza si una a si trina,
Che soffera congiunto *sunt et este*.

Dante Parad. C. XXIV.

Os doutores insistem em observar um traço da santissima Trindade em todas as creaturas que subsistem em si, se distinguem e ligam-se pela ordem que formam o reverbero e pela analogia que diz respeito ao resplendor e relação do Grande Mysterio com as tres fórmas acima expressas.

“ Nella profonda e chiara sussistenza
Dell'alto lume parvemi tre giri
Di tre colori e d'una contenenza

E l'uno dall'altro come Iri da Iri
Parea reflexo, e 'l terzo parea fuoco
Che quinci e quindi igualmente si spiri.

Oh quanto è corto 'l dire, e come fioco,
Al mio concetto! e questo e quel ch'io vidi
E' tanto, che non basta a dicer poco,

O luce eterna che sola in te sidi,
Sola t'intendi, e da te intelletta
Ed intendente te ami ed arridi.

Dante Parad. C. XXXIII.

Julgo que não é necessario apresentar outras provas para demonstrar que o Supremo Principio Rosminiano concorda perfeitamente com os mysterios da natureza divina que nos ensina a revelação.

“ A quella luce cotal si diventa,
Che volgersi da lei per altro aspetto
E' impossibil che mai si consenta;

Perocchè 'l ben ch' è del volere obietto,
Tutto s'accoglie in lei, e fuor di quella
E' difettivo ciò ch' è li perfetto.

Dante Parad. C. XXXIII.

Vejamos brevemente o terceiro ponto que considera a Deus como Causa Suprema de todas as cousas. Esta verdade conforme a sciencia tambem resulta do argumento que nos subministra a contingencia dos seres reaes finitos, e a absoluta perfeição de Deus; e assim será manifesto que do mesmo Principio Rosminiano depende a demonstração, que Deus é autor e a causa de todas as cousas. Se quizermos acompanhar o desenvolvimento progressivo do Supremo Principio Philosophico veremos como elle esclarece com bella luz a Providencia, que se define a ordem das cousas existentes na mente divina; a lei que impõe a conservação da ordem natural; a predestinação com que Deus livremente prepara e confere as graças com que os eleitos alcançam a salvação, visto

que Deus emquanto é plena e absoluta actuação do Ser-universal é a Verdade directora suprema de todas as cousas.

"Le menti tutte nel suo lieto aspetto
Creando, a suo piacer di grazia dota
Diversamente; e qui basti l'effetto.

Dante Parad. C. XXXII.

Os doutores concordemente declaram que a ordem sobrenatural não destroe a natural, mas a suppõe, completa e aperfeiçoa. Disto segue-se que é acertado aquelle Systema Philosophico, que, sem confundir em nada as duas ordens, de tal maneira explica a natural que nella mostre a idéa da sobrenatural. Esta é a obra estupenda de Rosmini; e para que cada qual se persuada da verdade, estabelecido o Principio Supremo, pondere a natureza da alma humana, e o que importa a ordem sobrenatural á que ella é elevada por Deus: este argumento é de grande alcance.

Os materialistas negam que o homem tem uma alma espiritual; e admittindo só a materia e a força, anniquilam a ordem da natureza. Mas não basta affirmar que a alma humana é simples e espiritual para determinar a natureza verdadeira da mesma; os brutos tambem são informados de uma alma simples. Em que está a differença? a alma dos brutos está toda ligada aos orgãos do corpo e delle depende; a alma humana pelo contrario, ainda que tenha por termo do seu principio sensiente o corpo, tem além disso outro termo objectivo entendido, que é o principio intelligente, isto é, o ser-ideal-universal.

A consciencia nos adverte que o principio subjectivo intelligente e sensiente é o mesmo *Eu* que entende e sente. Logo no termo entendido está a razão da espiritualidade especificamente diversa da

alma humana. Que cousa é este termo entendido? Elle não é Deus, porque a alma humana nesta vida não póde vêr a Deus, e isto é de fé. Serão as cousas reaes sensiveis? Se assim fosse, como o senso tem o mesmo termo, não haveria distincção entre a alma humana e a dos brutos. Nem póde existir a differença na potencia que tem a alma humana de entender, negando o innato objecto da mente, porque se assim fosse não existiria differença, mas anniquilamento. Que cousa então é este objecto da mente? Conforme o Supremo Principio Rosminiano é o Ser-ideal-universal-indeterminado de que por natureza a mente humana tem intuição, de maneira que a manifestação do mesmo é a creação da mesma intelligencia. Admittido este termo congenito, a espiritualidade da alma humana recebe um caracter de excellencia que sem comparação a sublima acima da dos brutos.

O Ser-universal não tem circumscripção de tempo nem de espaço, nem tem extensão ou successão alguma, por isso a alma humana, que por natureza tem esta intuição, não precisa dos orgãos corporaes para desenvolver a sua actividade e conhecer a primeira verdade, a possibilidade do existir de tudo que se póde pensar. Eis portanto que a alma humana debaixo deste aspecto não é somente espiritual em si mesma, mas tambem independente no seu acto mais nobre do vinculo da materia. E desta maneira só o Supremo Principio Rosminiano fixa a differença verdadeira especifica da alma humana em relação com a dos brutos.

" Tu dici: io veggio l'aere, io veggio 'l foco,
L'aqua e la terra e tutte lor misture
Venire a corruzione e durar poco...

Ma gli elementi che tu hai nomati,
E quelle cose che di lor si fanno,
Da creata virtù sono informati...

Creata fu la materia ch' egli hanno:
Creata fu la la virtù informante
In queste stelle che 'ntorno a lor vanno.

L' anima d'ogni bruto e delle piante,
Di complession potenziata tira
Lo raggio e 'l moto delle luci sante:

Ma nostra vita senza mezzo spira
La somma benignanza, e l' innamora
Di se sì che poi sempre la desira.

Dante Parad. C. VII.

Se nos quizermos adiantar na reflexão do Principio Supremo Philosophico, veremos evidentemente seguir-se que o homem é feito para a Verdade, para a Virtude e para a Felicidade. Que é o Ser-ideal senão a Verdade em sua maior amplidão? Logo o termo natural da Alma humana é a Verdade.

Ora, a verdade aprendida pelo intellecto é o bem, e por isso a alma humana, que tem a intuição da verdade, tem a potencia de conhecer as verdades particulares que se desenvolvem da Verdade universal; é tambem enriquecida de vontade, e de energia para adherir ao bem em geral e possuil-o. O homem na idéa vê dous modos de bem subjectivo, e objectivo: ora acontece a miude que a satisfação do sujeito não se concilie com a ordem do bem. A vontade nesta hypothese não é necessitada, póde escolher o bem subjectivo ou objectivo. E eis estabelecida a liberdade bilateral do homem, a qual não se póde conceber sem a intuição ingenita do Ser-ideal-universal-indeterminado; pois que é por essa idealidade do ser que nós podemos simultaneamente ter presentes á mente o bem subjectivo e objectivo, e escolher entre elles.

"Ed egli a me; quanto ragion qui vede,
Dir ti pos' io; da indi in là t'aspetta
Pure a Beatrice, ch'è opera di fede.

Ogni forma sustancial, che setta
E' da materia ed è con lei unita
Specifica virtù ha in se colletta,

La qual senza operar non è sentita
Nè si dimostra ma che per effetto
Come per verde fronda in pianta vita:

Però là onde vegna lo ' ntelletto
Delle prime notizie uomo non sape.
E de' primi appetibili l'affetto.

Che sono in voi si come studio in ape
Di far lo mele; e questa prima voglia
Merto di lode o di biasmo non cape.

Or, perchè a questa ogni altra si raccoglia,
Innata v'è la virtù che consiglia,
E dell'assenso de' tener la soglia.

Quest' è 'l principio là onde si piglia
Cagion di meritar in voi, secondo
Che buoni e rei amori accoglie e viglia.

Color che ragionando andaro al fondo
S'accorser d'esta innata libertate;
Però moralità lasciaro al mondo.

Dante Purgat. C. XVIII.

Agora se pondere; quem repelle o bem objectivo e aceita o subjectivo, elege um bem resumido em lugar de outro illimitado, e deste modo perturba a ordem do bem. Assim a vontade do homem se ergue em opposição com a mente, que por natureza tem a intuição da Verdade em sua universalidade. Pelo contrario aquelle que tomar por norma e alvo das suas volições o bem objectivo se ennobrece e se põe em harmonia não só com a sua razão, mas tambem com a ordem e com a verdade. E a virtude não é outra cousa que actuar o Bem conforme a Verdade.

"Vuò tu che questo ver più ti s'imbianchi?"
. . . La circular natura ch'è suggello
Alla cera mortal, fà ben su'arte,
Ma non distigue l'un dall'altro ostello...

Or quel che t'era dietro t'è davanti,
Ma perchè sappi che di te mi giova
Un corollario voglio che t'ammanti.

Sempre natura, se fortuna truova
Discorde a se, come ogni altra semente
Fuor di sua region, fà mala pruova:

E se il mondo laggiù ponesse mente
Al fondamento che natura pone,
Seguendo lui avria buona la gente.

Dante Parad. C. VIII.

E' manifesto portanto que em conformidade do Principio Rosminiano o homem é por natureza feito para a Virtude. A' Verdade e á Virtude segue-se a Felicidade; porque a Verdade é o objecto da mente, a Virtude é o objecto da vontade, e a mente e a vontade só ficam satisfeitas com o objecto seu proprio; e nisto consiste a Felicidade. Ésta Felicidade porém não póde ser completa nesta vida, em que não são tambem satisfeitas a mente e a vontade em seus objectos; mas quando a mente tiver a intuição da Verdade substancial, e a vontade possuir o Bem absoluto, a Felicidade tambem será completa.

" Al Padre, al Figlio, allo Spirito Santo
Cominciò gloria tutto 'l Paradiso,
Si che m'inebriava il dolce canto ;

Ciò che io vedava mi sembrava un riso
Dell'universo ; perchè mia ebrezza
Entrava per l'udire e per lo viso.

Oh gioia ! oh ineffabile allegrezza !
Oh vita intera d'amore e di pace !
Oh senza brama sicura ricchezza !

Dante Parad. C. XXVII.

E' portanto sem contradicção que o Supremo Principio Philosophico Rosminiano mostra que a alma humana foi creada por Deus para a Verdade, para a Virtude e para a Felicidade.

E' por isso que o homem acha na propria natureza tres direitos principaes, isto é, 1.° o direito de não ser impedido de procurar a verdade e adherir

á ella; 2.°, o direito de praticar a virtude e progredir nella; 3.°, o direito de aspirar á Felicidade mediante o conhecimento da verdade e a pratica da virtude. Estes direitos são supremos e inalienaveis, porque são inherentes á natureza humana; de maneira que os renunciando renega-se a propria natureza e guerrea-se a verdade e a virtude. Mas antes desses tres direitos existem tres deveres tambem supremos, que obrigam rigorosamente, e são o fundamento inconcusso de toda a ordem moral.

Se o homem é o sujeito intelligente e o Ser-universal é o objecto entendido, segue-se, conforme o Supremo Principio Philosophico, que todos os homens têm por natureza intuição de um só e identico objecto.

Esta observação é de grande valor, quer porque nesta intuição ingenita os homens se communicam entre si, quer porque com a intuição commum da verdade os homens se acham constituidos por natureza em estado social. Admittida a identidade do objecto para o qual a natureza dirige as intelligencias e as vontades humanas, é tambem admittido o desenvolvimento espontaneo da sociedade: negada esta identidade se tornaria absurda toda a sociedade por falta de um principio unico e universal, qual é o ser-ideal enriquecido de caracteres divinos.

E reunindo as cousas variamente expostas nesta proposta julgo, que o Principio Supremo Philosophico de Rosmini é a pedra angular para estabelecer a demonstração da espiritualidade, immortalidade e liberdade da alma humana, e da sua excellencia feita por natureza para a verdade, virtude, e felicidade. E' tambem este principio a base da demonstração dos deveres e dos direitos do homem, assim como a demonstração do fim da sociedade

universal de toda a humana Familia e dos constitutivos intrinsecos de qualquer associação. Em rigor de Logica são estas as verdades racionaes, que descem espontaneas e evidentes da Theoria da idéa ingenita do Ser-universal, e que se acham em perfeita harmonia com as verdades da fé ensinadas pela Doutrina Catholica.

Reflectindo no typo ideal conhecemos qual deveria ser o homem conforme a ordem de sua natureza, mas achando no facto quasi uma contradicção de sua nobreza devemos reconhecer nelle uma desordem gravissima; e assim por este lado tambem nos achamos em harmonia com a fé, que nos revela a culpa do nosso Pae primitivo, que invadio toda a natureza humana, que a privou dos dons sobrenaturaes, e a ferio tambem profundamente.

" Solo il peccato è quel che la disfranca
E falla dissimile al sommo bene
Perchè del lume suo poco s'imbianca;

E in sua dignità mai non riviene
Se non riempie dove colpa vota
Contra mal dilettar con giuste pene.

Non potea l'uomo ne' termini suoi
Mai sodisfar per non poter ir giuso
Con umiltade, obbediendo poi,

Quanto disubbidindo intese ir suso:
E questa é la region perché l'uom fue
Da poter sodisfar per se dischiuso.

Dunque a Dio convenia con le vie sue
Riparar l'uomo a sua intera vita
Dico coll'una o ver con ambedue...

E tutti gli altri modi erano scarsi
Alla giustizia se, 'l figliuol di Dio
Non fosse umiliato ad incarnarsi.

Dante Parad. C. VII.

Esta desordem que lamentamos não é porém tal que destrua a intelligencia ou o livre arbitrio, porque não lhe tirando a intuição do Ser-ideal-universal

está em seu poder ver e querer o bem; estamos portanto nisto tambem em harmonia com a religião.

" Per non soffrire alla virtù che vuole
Freno a suo prode, quel uom che non nacque,
Dannando se, dannò tutta sua prole...

La divina bontá che 'l mondo imprenta,
Di procedere per tutte le sue vie
A rilevarvi suso fu contenta...

Che più largo fu Dio a dar se stesso
In far l'uomo sufficiente a rilevarsi,
Che s'egli avesse sol da se dimesso.

Dante Parad. C. VII.

Esta intima concordia da Sciencia com a Religião é uma harmonia suavissima para o Philosopho Christão porque nella vê a maneira como a ordem sobrenatural completa e aperfeiçoa a ordem natural traçada pela Sciencia; é então que elle exulta e magnifica a mesma Sciencia como parte do ensino divino, que engrandece a humanidade.

Na ordem natural a manifestação do Ser-ideal-universal é a creação da alma intelligente, assim como na ordem sobrenatural a graça crea na alma uma energia divina.

Antes da manifestação do Ser-ideal-universal não existe a alma intelligente, e assim antes da recepção da graça não existe na alma humana o principio do merecimento. Como foi effeito livre da vontade de Deus crear o homem intelligente conforme a natureza, assim depende da livre vontade de Deus eleval-o á ordem sobrenatural. Tanto na ordem da graça como na da natureza, a verdade, a virtude, a felicidade constituem os direitos supremos inalienaveis do homem, existindo antes deveres supremos, os quaes o homem deve cumprir.

Da mesma fórma, que na ordem natural a identidade do objecto ideal de que todos os homens têm

por natureza intuição, é o vinculo que os une em sociedade universal; assim na ordem sobrenatural a graça constitue em sociedade verdadeira catholica de caridade todos aquelles que participam da mesma.

Estou persuadido que estas poucas e rudes palavras são bastantes para a demonstração que o Principio Supremo Philosophico de Antonio Rosmini está em harmonia com a Revelação.

Espero não me ter apartado na apreciação das relações scientificas do Supremo Principio Philosophico Rosminiano das doutrinas reveladas da Igreja Catholica; comtudo, como já declarei, entendo e quero conformar-me com a mente e juizo do Summo Pontifice.

" O abbondante grazia, on'io presunsi
Ficcar lo viso per la luce eterna
Tanto che la veduta vi consunsi! . .

A quella luce cotal si diventa,
Che volgersi da lei per altro aspetto
E' impossibil che mai si consenta.

Dante Parad. C. XXXIII.

IV.— Harmonia da Theoria Philosophica de Antonio Rosmini com a Doutrina de S. Thomaz de Aquino

O tu de' sapienti onore e lume
Vagliami 'l lungo studio e l' grande amore
Che m'han fatto cercar lo tuo volume.

Tu se' lo mio maestro e 'l mio autore:
Tu sè solo colui da cù, io tolsi
Lo bello stile che m'ha fatto onore.

Dante Infer. C. I.

Quem melhor que Antonio Rosmini com direito póde fazer proprios estes versos do divino Poeta em relação á S. Thomaz de Aquino e á sua Summa? Aquelle Rosmini que desde a meninice vivia afastado dos folguedos proprios daquella idade para avantajar-se nas lettras e fortalecer-se na piedade que

tinha bebido com o leite, e tornada natural com os exemplos domesticos tradicionaes da Familia? Aquelle Antonio Rosmini que para melhor apreciar e amar a santidade e a justiça por elle, como diz o illustrado Doutor Vicente De-Vit, energicamente querida por ser exigencia ingenita de Deus, estudava nos Santos Padres e nelles meditava a doutrina sublime do aperfeiçoamento humano? Na idade de quinze annos estava já de posse das sentenças mais afamadas dos Philosophos antigos, e aos dezeseis annos, que para elle era o tempo da maturidade e reflexão plena, tinha conhecido a sabedoria verdadeira, que só se acha em Deus, entregando-se só á Elle e á Sciencia, escolhendo o sacerdocio. Emfim aquelle Rosmini que aos dezoito annos havia lido e profundamente estudado no ensino domestico por si mesmo mais que com direcção alheia, todos os Systemas de Philosophia que naquella época tinham nomeada, e todos tinha achado em contradicção com a Sciencia, ou com a Religião, ou com uma e outra, e que desgostoso de todos os tinha rejeitado, e meditando sempre na harmonia da Sciencia com a Religião, afinal um dia, em um passeio de sua Patria chamado da *Terra*, resplandeceu-lhe na mente aquelle Principio que elle logo reconheceu pela incognita suspirada, quero dizer, a *Idéa do Ser-ideal-universal-indeterminado*, que é a origem de todas as outras e de todo saber, porque, como diz S. Thomaz, allumia os phantasmas das realidades que se percebem, como depois amplamente demonstrou com o seu Systema? Esta idéa, tal qual se apresentou a primeira vez á mente de Rosmini, foi conservada sem a menor attenção até o presente, argumento evidente da sua verdade intrinseca. Rosmini, fazendo o seu curso superior na Universidade de Padua, não deixou um

só instante se quer sem reflectir na sua descoberta e na assidua confrontação da mesma com a Mente de S. Thomaz de Aquino, cujas obras tinha sempre debaixo dos seus olhos e perante o seu pensamento, e concluindo os seus estudos nunca as abandonou. Tanto deveria bastar como adequada resposta.

E' sabido porém que S. Thomaz de Aquino, como disse desde o principio, é o maior philosopho da Idéa christã, e a sua doutrina é a norma mais acertada da Sciencia e da Fé, e fórma a harmonia mais sublime da ordem natural com a sobrenatural; de maneira que a Mente de S. Thomaz é o criterio para julgar as conclusões da razão especulativa, e pratica em relação á sciencia e á revelação. Dizer portanto que um systema philosophico concorda com a Mente de S. Thomaz é outorgar-lhe toda autoridade; dizer o contrario, ou apontar a mais pequena duvida, é uma manifesta declaração em desabono do systema culpado. Mas que ha no mundo de mais sagrado de que o homem ou por ignorancia, ou por capricho, ou por excitação das paixões não possa abusar ?

Cingindo-me á exposição simples dos factos não entendo culpar a ninguem; ainda mais na seguinte e ultima harmonia desta proposta darei explicações taes que hão de rectificar muitas opiniões geraes prejulgadas. Deixo portanto á historia imparcial o que lhe pertencer de esclarecimentos em obsequio da verdade e aos imprescrutaves juizos da Divina Providencia aquillo que debalde a razão humana pretende descortinar. E fallando da calumnia com que até o presente foi estygmatisada a causa defendida por Rosmini, que é a da Verdade, deveras causa pasmo de ver quanto se disse, se escreveu e se praticou em desabono da Theoria Rosminiana:

" Giù per lo mondo senza fine amaro. "

Dante Infer. XVII.

Basta para nós a imputação feita á Theoria Rosminiana com calumnia progressiva até declaral-a achar-se em opposição com a Mente do Angelico Doutor! Faz-se mister advertir que a doutrina de S. Thomaz é de linguagem scientifica rigorosa, mas de clareza admiravel; os expositores antigos, porém, baralharam muitas vezes os sentidos, desejando esclarecer aquillo que era claro, e seguio-se um effeito contrario; os expositores modernos com o desejo de escurecer o que era evidente para tirarem consequencias preestabelecidas, colligindo aqui e acolá textos e sentenças desligadas e oppostas, chegaram não só a pôr em contradicção S. Thomaz comsigo mesmo, mas até a dizer disparates que offendem a razão e a fé.

E' por isso que o sapientissimo Pontifice Leo XIII em sua encyclica *Æterni Patris* de 4 de Agosto de 1879 determina que se estude S. Thomaz em seu original; e o venerando arcebispo de Torim Monsenhor Lorenço Gastaldi, que primeiro cumprio a vontade de Leo XIII instituindo aos 9 de Março de 1880 o estudo da Summa de S. Thomaz sob o magisterio do afamado phlilosopho José Buroni presbytero da Missão, prohibio o uso dos interpretes modernos de S. Thomaz de Aquino para evitar as celeumas e interpretações arbitrarias do Angelico Doutor. E depois de tudo isto é cansoladora a noticia, ou melhor o facto magnanimo do mui douto e zeloso Monsenhor Pedro Maria Ferrè, digno bispo de Casal Monferrato que se tem proposto desmascarar completamente a calumnia com uma obra magnifica de dez volumes, tendo o primeiro que está já publicado por titulo: *Degli Universali secondo la Teoria Rosminiana confrontata da Pietro Maria*

Ferrè Vescovo di Casal Monferrato con la dottrina di S. Tommaso di Aquino e com quella di parecchi tomisti e filosofi moderni.

Eis algumas palavras do venerando Prelado de Casal tiradas da prefação do primeiro volume publicado:

"... De modo todo especial havemos de cuidar de confrontar a Doutrina Rosminiana com a de S. Thomaz de Aquino; primeiro, porque para desacreditarem a Theoria de Rosmini os adversarios se afadigam para demonstrar que ella está em opposição com a do Aquinate; e gritam que esta opposição é tão certa que não se póde racionalmente duvidar della, disso inferindo que como todo philosopho catholico deve adherir aos Principios de S. Thomaz pela Igreja recebidos e approvados, assim deve repellir a doutrina de Rosmini, a qual está constituida sobre bases em tudo contrarias. Segundo, porque o Summo Pontifice Leo XIII felizmente reinante com a sua celebrada encyclica *Æterni Patris* inculca e quer que todos os catholicos, e de modo especial o Clero debaixo da direcção dos Bispos, estudem S. Thomaz e sigam a sabedoria aurea delle. Nós, obsequiosos á suprema autoridade da Igreja, queremos estudar as sentenças profundas do Doutor Angelico para conformar-nos plenamente com elle, e insinual-as nas mentes tenras dos alumnos do Santuario. Confrontaremos por isso as doutrinas de Antonio Rosmini com as do Aquinate, e emquanto as acharmos conformes, as abraçaremos com affecto vivo para seguir a S. Thomaz e a Rosmini, ou para dizer melhor, para seguir juntamente com S. Thomaz e com Rosmini a Verdade, que não é cousa exclusivamente propria de algum individuo, mas é luz e sabedoria de Deus manifestada aos homens naturalmente. Para fazer estas combinações, e estas com-

parações de um modo claro e persuasivo não nos limitaremos a citar só alguma palavra, ou alguma linha dos autores nomeados, mas apresentaremos delles ainda largos trechos, que abranjam o conceito e a demonstração das suas theses.... Porque em primeiro logar as citações mui breves não exprimem de ordinario o pensamento do escripto, e deixam muitas vezes nos animos, preoccupados em sentido contrario, a suspeita de que talvez tenha sido alterado o conceito genuino do mesmo escriptor. Em segundo lugar nós não queremos que os leitores se rendam cegamente á nossa palavra, desejamos que consultem na fonte a verdade das nossas citações; mas não podendo todos ter ás mãos as obras de Rosmini e de S. Thomaz, é por isso opportuno tenham debaixo da vista os textos relativos com aquella amplidão que baste para que possam por si mesmos ter um conceito das doutrinas dos mesmos autores...

Quem portanto quizer ter um conhecimento perfeito da harmonia da Theoria Rosminiana com a Mente de S. Thomaz deve ler a obra de Monsenhor Ferrè que juntamente com Monsenhor Gastaldi no Concilio Vaticano póde dizer da Theoria Rosminiana eu sou

" Colui che la difesi a viso aperto. "

Dante Infer. C. X.

E para melhor aquilatar a Theoria Rosminiana e a Mente de S. Thomaz em perfeita harmonia entre si faz-se mister ler tambem a obra do mui illustrado José Petri — *Antonio Rosmini e i Neoscolastici* — onde o autor, já celebre nas sciencias naturaes, grangeou nomeada de philosopho atilado e propugnador valoroso das Theorias de Rosmini e da Doutrina de S. Thomaz, isto é, da Verdade.

Mas se deixo ao leitor o adequado conhecimento da harmonia da Doutrina Rosminiana com a de

S. Thomaz mediante o estudo da obra de Monsenhor Ferrè, por emquanto apresentarei um ensaio, resumindo o estudo do citado doutissimo Casara sobre um só capitulo daquella admiravel encyclopedia, que é a Summa de S. Thomaz de Aquino, para ver a harmonia que existe entre estes dous Philosophos

" Se non mi credi, pon mente alla spiga
Ch' ogni erba si conosce per lo seme. "
Dante Purg. C. XVI.

O estudo só do artigo primeiro da Summa de S. Thomaz de Aquino é bastante para provar com evidencia, que a Theoria philosophica de Antonio Rosmini concorda plenamente com a Mente de S. Thomaz. E se com este estudo ficar demonstrada a uniformidade da mente destes dous summos Philosophos muito ganhará a causa da Verdade, e se terá o supremo criterio da harmonia da Theoria Rosminiana com a Religião. Eis o texto de S. Thomaz de Aquino:

Utrum Deum esse sit per se notum. — I. *Ad primum sic proceditur.* — Videtur, quod Deum esse sit per se notum. Illa enim nobis dicuntur per se nota, quorum cognitio nobis naturatiler inest, sicut patet de primis principiis. Sed sicut dicit Damasc. (I 1 de fide ortod. c. 1 et 3.) *Omnibus cognitio existendi Deum naturaliter est inserta*; ergo Deum esse est per se notum.

II. *Praeterea.* — Illa dicuntur per se nota, quæ statim, cognitis terminis, cognoscuntur; quod Philos. attribuit primis demonstrationis principiis (I Poster. c. 2). Scito enim quid est totum et quid pars statim scitur quod omne totum majus est sua parte. Sed intellecto quid significet hoc nomen *Deus*, statim habetur, quod *Deus est*: significatur enim hoc nomine id quod maius *cogitari* non potest:

majus autem est quod est in re et in intellectu, quam quod est in intellectu tantum. Unde cum intellecto hoc nomine Deus statim sit in intellectu, sequitur etiam quod sit in re. Ergo Deum esse est per se notum.

III. *Praeterea.* — Veritatem esse est per se notum, quia qui negat veritatem esse, concedit veritatem non esse: si enim veritas non est, verum est veritatem non esse; si autem est aliquid verum, oportet quod veritas sit. Deus autem est ipsa veritas: *Ego sum via, veritas, et vita* (Joan. XIV. 6). Ergo Deum esse est per se notum.

Sed contra. Nullus potest cogitare oppositum eius quod est per se notum ut patet per Philos. (IV Metaph. et I Poster) circa prima demonstrationis principia. Cogitari autem potest oppositum ejus, quod est Deum esse secundum illud (Ps. LII): *Dixit insipiens in corde suo: Non est Deus: ergo Deum esse non est per se notum.*

Respondeu dicendum, quod contingit aliquid esse per se notum dupliciter. Uno modo secundum se, et non quoad nos: alio modo secundum se et quoad nos. Ex hoc enim aliqua propositio quidem, quantum in se est, erit per se nota, non tamen apud illos qui prædicatum et subjectum ignorant. *Et ideo contingit*, ut dicit Boetius (I de hebd.), *quod quædam sunt communes animi conceptiones et per se notæ apud sapientes tantum: ut, incorporalia in loco non esse.* Dico ergo quod hæc propositio: *Deus est*, quantum in se est, per se nota est, quia prædicatum est idem cum subjecto: Deus enim est suum esse, ut infra patebit. Sed quia nos non scimus de Deo quid est, non est nobis per se nota, sed indiget demonstrari per ea, quæ

sunt magis nota quoad nos et minus nota quoad naturam, scilicet per effectus.

Ad primum ergo dicendum, quod cognoscere Deum esse in aliquo communi, sub quadam confusione *est nobis naturaliter insertum* in quantum scilicet Deus est hominis beatitudo. Homo enim naturaliter desiderat beatitudinem; et quod naturaliter desideratur ab homine, *naturaliter cognoscitur* ab eodem. Sed hoc non est simpliciter cognoscere Deum esse; sicut cognoscere venientem, non est cognoscere Petrum, quamvis sit Petrus veniens. Multi enim perfectum hominis bonum, quod est beatitudo, existimant divitias: quidam vero voluptates, quidam autem aliquid aliud.

Ad secundum dicendum, quod forte ille, qui audit hoc nomen *Deus*, non intelligit significari aliquid, quo majus cogitari non possit cum quidam crediderint Deum esse corpus. Dato etiam, quod quilibet intelligat, hoc nomine *Deus* significari hoc quod dicitur, scilicet illud quo majus cogitari non potest; non tamen propter hoc sequitur, quod intelligat id, quod significatur per nomen, esse in rerum natura, sed in apprehensione intellectus tantum. Nec potest argui quod sit in re, nisi daretur quod sit in re aliquid, quo majus cogitari non potest; quod non est datum a ponentibus Deum non esse.

Ad tertium dicendum quod veritatem esse in communi *est per se notum*; sed primam veritatem esse, hoc non est per se notum quoad nos.

Ponderando agora as doutrinas que o Angelico Doutor expressa ou suppõe neste artigo é facil vêr que as doutrinas de que faz uso são verdades já conhecidas e admittidas por todos sem opposição e são estas.

" I. Uma doutrina é supposta no titulo mesmo

do artigo *si seja por si conhecido que Deus existe.* E' manifesto que elle sabia que commummente se julgava haver alguma noção ingenita não somente possivel, mas de facto, e ser isto manifesto em relação aos principios primeiros da demonstração que prova com a autoridade de Aristoteles até a impossibilidade de pensar o contrario.

Vê-se claramente que S. Thomaz não entendia affirmar que eram os ditos principios conhecidos por si e á todos, como são concebidos e podem-se expressar em proposições, mas só em seus elementos ideaes. Reflectindo ainda mais nas palavras de S. Thomaz é facil deduzir que o conhecido por natureza é só o *Ente*, e prova-se por aquillo que diz da *beatitude* e da *verdade*, dizendo que *esta* é conhecida por si, declarando ainda o modo, a saber, em *commum*, que equivale *em universal.* Mas dizem os Escolasticos que os termos *verdadeiro e verdade* se convertem, isto é, que é uma mesma cousa com o *Ente*, de maneira porém que o conceito de *ente* precede ao de *verdadeiro*; o mesmo se deve dizer da beatitude.

No segundo argumento aponta dous modos de ser de uma mesma cousa e o repete na resposta tambem, que uma cousa existe *realmente* em si mesma, e só *idealmente* na apprehensão do intellecto; doutrina de grande alcance. Por emquanto basta notar que em Deus, puro e perfeitissimo acto, os dous modos de existir não se podem separar, mas nos entes contingentes podem-se e devem-se, e assim distinctos e separados um póde e existe sem o outro, e a differença é de modo e de natureza.

Ainda mais resulta do contexto da exposição que Elle dava esta Verdade como conhecida e admittida por todos. Tudo isto observado e reflec-

8

tido no dito artigo primeiro da Summa de S. Thomaz seguem-se espontaneos e incontestaveis dous corollarios. Primeiro, não ser verdade conforme as palavras de S. Thomaz que todas as idéas se adquirem pela abstracção do intellecto agente. Segundo, que as idéas obtidas mediante a abstracção não são tiradas dos reaes emquanto existem fóra do intellecto, mas dos universaes que existem perante a mente.

II.—" *S. Thomaz admitte alguma cousa de innato no intellecto.*"

Agora se devem fixar as observações feitas, e declarar com acertada illação que S. Thomaz tinha como Aristoteles por incontroverso, e com elles todos os sabios da antiguidade, não já como *possibilidade*, mas como um *facto*, possuir o nosso intellecto alguma noção congenita. Suppor o contrario é contradicção evidente com todas as palavras do artigo da Summa. Mas por hypothese supponha-se que S. Thomaz nada absolutamente admitta de innato no intellecto; então as formulas o *noto por si á todos—noto naturalmente—noção naturalmente inserida*—" não se podendo entender no sentido " *de noção connatural—innata—dada pela natureza, em todos inserida* " se deverão entender que valem — *verdade* ou *idéa* que apenas adquirida apparece evidente, ou *noção* que se adquire com facilidade, ou *noção* que adquirida uma vez não se esquece nunca, e por isso póde-se dizer inserida, ou alguma outra cousa semelhante. Estabelecido isso observo que o *conhecimento naturalmente inserido em todos* não se póde explicar em sentido de conhecimento adquirido por qualquer violencia que se quizer fazer ás palavras.

E tanto baste em prova desta verdade, que claramente S. Thomaz entende dado por natureza ao

nosso intellecto como primeiro e unico noto a idéa do ser-universal.

III.— " *S. Thomaz admitte como innatos os principios primeiros.* "—Visto o valor que necessariamente se deve attribuir ás formulas *noto por si*, etc., e conforme á mente de S. Thomaz dever-se admittir alguma cousa ingenita no intellecto humano, não se póde negar que de algum modo são innatos os principios de qualquer raciocinio humano. Com isto porém não quero affirmar que o conhecimento innato dos principios primeiros no intellecto estabelecido por S. Thomaz não se deve considerar como juizo, que se exprime com as proposições, mas em seu primeiro unico elemento o mais simples.

São admittidos como innatos por S. Thomaz os principios primeiros, porque é innata a idéa do ente em que estão virtualmente contidos, e da qual espontaneamente se desenvolvem.

IV.— *S. Thomaz admitte innato o conhecimento do bem.*— Eis o argumento de S. Thomaz. O que naturalmente se deseja, tambem naturalmente se conhece; mas o homem naturalmente deseja a felicidade, logo naturalmente a conhece. Este argumento presuppõe como verdade incontestavel ser essencial á vontade seguir o intellecto, e nunca se mover sem elle conforme os axiomas da Escola " *nada se quer se antes não se conhece* " ou " *a vontade não se dirige para cousas desconhecidas* " ou emfim "*não ha desejo de cousa desconhecida*". Acerca disso portanto não ha que duvidar; e como está provado que é connatural o desejo da felicidade á vontade, assim é ingenito o conhecimento á intelligencia; e será necessario demonstrar o que todos dizem e pensam continuamente? Quem duvidou nunca que é ingenita e não adquirida a nossa tendencia

á felicidade? E não seria absurda uma tendencia essencial e juntamente adquirida? Comtudo deve-se advertir que S. Thomaz em outros lugares falla da vontade em dous sentidos verdadeiros e proprios della; quer que a considere como potencia de sua natureza determinada para o bem, quer como actividade não determinada á nenhum bem em particular; no primeiro caso a chama *natureza*, no segundo simplesmente *vontade* ou livre arbitrio. Isto estabelecido é facil ver que em certa idade e circumstancias falta a vontade no segundo sentido mas nunca no primeiro, isto é, como natureza. Mas o actuar da vontade segue sempre a luz da intelligencia. Logo a nossa mente tem necessariamente conforme a doutrina de S. Thomaz por natureza a intuição do ser-universal.

V.—*S. Thomaz admitte innato o conhecimento da verdade.*—Vimos que S. Thomaz admitte o conhecimento ingenito do ente em commum, isto é, em universal, não propriamente a verdade. Para estabelecer isto vejamos agora com S. Thomaz que Ente e Verdade são a mesma cousa, mas differem como conceitos, em cuja ordem está em primeiro lugar o Ente, e depois a Verdade. Eis um trecho que, só, basta para provar a *identidade*, a *differença*, e a *ordem* dos dous conceitos.

"Como o bem tem razão de appetecivel, assim a ordem verdadeira em relação ao conhecimento, por que cada cousa quanto tem de ser tanto é conhecivel... E por isso como o bem se converte no ente, assim o verdadeiro (eis a sua identidade). E comtudo como o bem tem a razão de appetecivel que falta ao ente, assim o verdadeiro em comparação com o intellecto (aqui se indica a differença e a ordem)...

Verdadeiro e ente são differentes de razão (a differença é somente de conceito)... Quando se diz que o ente não se póde aprender sem a razão de verdadeiro, isso póde-se entender de dous modos. O primeiro modo é; que não se aprende o ente sem que a razão de verdadeiro acompanhe a comprehensão do ente. (Logo que o ente é aprendido, isto é, *entendido*, existe de facto a sua relação com o intellecto; por isso necessariamente e de facto á aprehensão do ser segue-se a razão da verdade.) E assim a locução é verdadeira. O outro modo póde-se entender assim; que não se póde aprender o ente se não se aprende a razão de verdadeiro (que não se possa entender o ente *sem o entender como verdadeiro)* e isto é falso. Mas o verdadeiro não se póde aprender se não se aprende a razão de ente, porque o ente entra no conceito de verdadeiro (o ser entra no conceito de verdadeiro e não o verdadeiro no conceito do ser; logo é o verdadeiro que presuppõe o ser que se conhece no ser e pelo ser, e por isso na ordem dos conceitos posterior ao ser). E é semelhante como se comparamos o intelligivel com o ente; porque não se póde entender o ente sem que seja intelligivel o ente. Mas póde-se entender o ente, sem que se entenda a sua intelligibilidade. E semelhantemente o ente entendido é verdadeiro sem que todavia entendendo-se o ente se entenda a verdade (I16, 3) isto é, entende-se sempre *aquillo que é verdadeiro*, mas com aquelle primeiro acto não se entende *como verdadeiro*. Póde-se concluir portanto que dizendo S. Thomaz innato o conhecimento da verdade em commum não quer dizer que seja innato explicitamente como tal, mas só implicitamente no conhecimento do ser, o qual, sendo entendido, é verdade, comquanto ainda como verdadeiro não seja conhecido.

VI.— *Dos modos de ser que têm as cousas finitas conforme S. Thomaz.* — " E' maior, diz elle, o que existe em realidade e no entendimento do que aquillo que só está no intellecto. " Com isso não só distingue os dous modos de ser das cousas, mas indica juntamente, em relação ás cousas creadas, que são diversas e separadas, porque um modo existe na *cousa mesma* real, isto é, fóra do intellecto, outro pelo contrario está no *intellecto*; emfim nota que um é independente do outro, isto é, o *intellectual* do *real*, de maneira que uma cousa póde existir no nosso intellecto, sem que exista realmente em si. Mas antes daqui tira o argumento para provar que do conhecer *aquillo que* uma cousa é, não se póde deduzir que ella exista em si; mas só que exista na aprehensão do intellecto. E observo que ainda o ser *real* das cousas é independente do *intellectual*, porque podem existir, sem que haja um intellecto creado que as conheça.

A differença dos dous modos de ser das cousas creadas não só é de conceito, mas ainda real, por isso estes dous modos nunca se podem confundir, nem trocar-se com outro, e nunca um póde achar-se no outro, nem se quer a *possibilidade* de tal modo se acha no intellecto. As cousas são entendidas, porque existe quem as póde entender, que somos nós. E com esta doutrina se concilia outra que parece opposta, isto é, que as cousas creadas são mixtas de potencia e de acto, porque nenhuma dellas adequa com o seu ser real a possibilidade ideal.

VII. — *Da abstracção do intellecto agente e da sua luz.* — Mas eis de novo outra difficuldade de opposição com a doutrina de S. Thomaz. Elle falla de continuo de uma abstracção do intellecto agente, com que se alcançam as especies intelligiveis dos phantasmas sensiveis, e se admitte no intellecto dos anjos o universal preexistente ás cousas, parece que nos homens o affirme posterior, porque é *abstracto*. Repito, o termos nós conhecimento do universal ideal depois da existencia real das cousas e de serem estas por nós percebidas sensivelmente, nada influe sobre a natureza do universal, nem o altera de maneira que se esta é tal que não se póde achar no modo da *realidade*, se deve procurar uma explicação da fórma acima expressa de Aristoteles e usada por S. Thomaz, que não repugne ao facto. A palavra *abstracção* não é usada em sentido proprio, mas amplo, e por assim dizer, como uma comparação. E pondere-se que ahi mesmo convalida os *dous modos* de ser de *uma cousa* para deduzir que o intellecto não erra, ainda que a entenda de uma maneira diversa daquella que tem em sua real existencia. A cousa entendida não póde existir no intellecto sem esta maneira propria do intellecto, que não é o real mas o ideal ou intelligivel ou possivel. Mas este modo é impossivel abstrahil-o em sentido proprio da realidade. Assim não erra o architecto reconhecendo na casa real aquillo que elle tinha entendido pensando-a; ainda que por natureza ella seja tão diversa da idéa com que a tinha pensado. Não erra, porque na sua natureza a realidade da casa corresponde á idéa: o facto corresponde á possibilidade que tinha della concebido.

VIII. — *Donde e como vem em nós a luz innata do intellecto.* — Esta luz vem de Deus; com effeito esta idéa não é adquirida, porque por natureza resplandece na mente em qualquer intellecção desde o primeiro instante que existe o intellecto; logo ella vem de Deus. Além disso ella é de tal natureza que não se póde ter por meio de qualquer cousa creada, nem póde ter origem da natureza da alma ou do

intellecto, porque tudo isto existe mais ou menos determinado, e a luz ou idéa não tem determinação nenhuma e representa só a *possibilidade*.

Deveria bastar quanto se disse em abono da harmonia do Principio Rosminiano com a Doutrina de S. Thomaz; mas para satisfazer ainda aquelles que admittem que a luz do intellecto é o mesmo intellecto, precisa-se portanto ver com a doutrina de S. Thomaz como esta luz vem de Deus e chega ás nossas almas; e será ainda pela terceira vez demonstrado com a autoridade de S. Thomaz quanto é grande o erro e o absurdo daquelles que affirmam que a luz do intellecto é a mesma cousa que o intellecto.

Portanto conforme S. Thomaz, 1.º a luz do intellecto é em nós impressa por Deus; 2.º é impressa immediatamente; 3.º é impressa a semelhança da verdade increada ou luz increada em que se contém as eternas razões ou idéas; 4.º nesta semelhança vibra na alma como em um espelho; 5.º em virtude desta semelhança da Verdade increada a alma nas eternas razões vê tudo e julga com segurança, e nas cousas mudaveis a conhece immudavelmente. Vejamos ligeiramente o valor das proposições apontadas.

A luz do intellecto é impressa em nós por Deus. Diz S. Thomaz, a luz da razão é em nós infundida por Deus; assim falla o Psalmista — *muitos dizem quem nos mostrará os bens?* aos quaes responde o mesmo Psalmista: *está gravada em nós, ó Senhor, a luz de teu rosto* — como quizesse dizer: *por esta luz divina se fazem manifestas todas as cousas* (I. 84, 5). *Está gravada em nós a luz de teu rosto*, como luz da razão natural, e aquillo com que descobrimos o que é bem e o que é mal... nada mais é que a *impressão da luz divina* em nós (I. II. g. 1, 2) *E' gravada* etc., como se dissesse: a luz da razão que

existe em nós póde nos manifestar os bens emquanto é luz derivada do teu rosto. (I. II. 19 h.)

Nestes e em outros muitos lugares da Summa é manifesto que a luz impressa em nós é cousa diversa de nós. Mas nestes lugares citados S. Thomaz falla de nós como intelligentes, que temos a potencia de entender, isto é, o intellecto; logo a luz é impressa no intellecto; logo a luz não é o intellecto.

E esta legitima illação torna-se valiosa com a affirmação ainda mais explicita do mesmo S. Thomaz, que affirma vir esta luz *immediata e unicamente de Deus*. O que além de ter sido demonstrado em outros lugares, como vimos, de modo mais formal está expresso neste trecho: " A certeza da sciencia ninguem a possue senão a recebe *so de Deus*, que nos deu a luz da razão, pela qual conhemos os principios dos quaes se origina a certeza da sciencia. (De Ver. q XI .a 17 ad. 1 .) A luz do intellecto agente . . . é em nós *impressa immediatamente* por Deus, e com a mesma distinguimos o verdadeiro do falso, o bem do mal. " (De Spirit. creat. a 10.)"

Mas ponderemos a natureza desta luz. " A luz da razão . . . ; diz S. Thomaz, é infundida em nós por Deus, quasi como *uma semelhança da Verdade increada* (De Ver. XII). A luz intellectual que nós temos nada mais é que *uma certa semelhança participada da luz increada em que se contém as razões eternas*. (I. 84, 5.) O juizo e a efficacia deste conhecimento, pelo qual conhecemos a natureza da alma, nos compete *conforme a derivação da luz do nosso intellecto da verdade divina em que se contém as razões de todas as cousas*." (I. 87, 1.) Esta luz portanto que *deriva* da Verdade divina increada, e que é uma *semelhança* della, deve ser; 1.º uma luz

de verdade que nos allumie; mas a verdade allumia o intellecto; logo uma cousa é a luz, e outra o intelecto. 2.º Esta luz deve parecer-se com a luz divina increada, com a increada Verdade, com a primeira Verdade, real sufficiente *em que se contém as razões eternas, ou idéas de todas as cousas*; logo é impossivel que seja o nosso mesmo intellecto *real*. Portanto a luz congenita ao nosso intellecto e nelle impressa immediatamente por Deus deve ser (conforme diz S. Thomaz no artigo que é base da nossa resumida discussão) uma primeira universalissima Verdade ideal em que virtualmente se incluam todas as idéas para ser de alguma maneira semelhante á Verdade divina increada e subsistente; logo a luz innata do intellecto é esta Idéa.

A qual Idéa com certeza resalta na alma emquanto é intellectiva, isto é, no intellecto, como uma semelhança vibrada nelle, *como em um espelho*. Ora se uma cousa é o espelho, e outra o raio nelle vibrado, e outra a imagem e semelhança que disso resulta; assim uma cousa é a Idéa do Ser, e outra a potencia que tem a intuição, e faz uso della. " A alma julga de todas as cousas, não já conforme qualquer verdade, mas conforme a Verdade primeira, emquanto a sua verdade resalta nella *como no espelho*." (I 16, C. ad 1.)

Eis como logo se entende, que a alma por esta luz ou idéa, conhecendo tudo e julgando de tudo, conhece as cousas *nas eternas razões*, e julga dellas com *segurança*, e nas cousas mudaveis *vê imutavelmente a verdade*. " Porque não já aquillo que é mudavel ou com elle se parece póde ser regra infallivel de verdade." (De Spir. crat. 10 ad 8). Diga-se o mesmo se a luz fosse o intellecto, elle tambem mudavel como potencia real e creada; e provam isso

os erros em que elle cahe ficando sempre imutavel a Verdade. " A Verdade do nosso intellecto é mudavel, *não já que ella seja sujeita á mudança*, mas emquanto *o nosso intellecto se muda da verdade para a falsidade*." (I 16. 8. c.). Por isso eis a necessidade de uma luz diversa das cousas e do intellecto, e *imutavel* por sua natureza. Pelo que se exige a luz do intellecto agente, pelo qual conheçamos *imutavelmente* a verdade nas cousas mudaveis, e discriminemos as mesmas cousas das suas semelhanças. (I. 84. C. ad 1.)

Disse que nesta *luz* vemos de *alguma maneira* a verdade inviolavel, incommutavel, porque na nossa vida mortal, ainda que vejamos, conforme a natureza, tudo em uma luz que é verdadeiramente divina, vindo ella immediatamente de Deus, e sendo uma participação verdadeira da sua luz eterna e substancial, esta verdade primeira não a vemos em si mesma, e por isso não vemos directamente nella tudo, como a vem no céo os bemaventurados. " Quando, diz S. Thomaz, se pergunta, se a alma humana conhece tudo nas razões eternas deve-se responder que de dous modos alguma cousa se conhece em outra. De uma maneira como no objecto conhecido como alguem vê no espelho aquellas cousas cujas imagens apparecem nelle. E desta maneira, no estado da vida presente, não póde ver todas as cousas nas razões eternas; mas assim conhecem todas as cousas nas razões eternas os bemaventurados, que veem a Deus, e nelle todas as cousas. De outra maneira se diz conhecer alguma cousa em outra, como no conhecimento do principio, como se dissessemos, que vemos no sol aquellas cousas que se vem mediante o sol. E assim é necessario dizer que a alma humana todas as cousas conhece nas razões eternas por par-

ticipação das quaes conhecemos todas as cousas." (I. 84. 5.) Concluamos portanto : a luz do intellecto vem immediatamente de Deus, mas não como potencia creada, no qual sentido vem de Deus todas as cousas creadas, mas vem de Deus como raio de luz objectiva de intelligencia, luz de verdade, fonte de evidencia, base de certeza. Esta luz resplandece ingenita, inextinguivel, inseparavelmente unida ao nosso intellecto, ficando porém imutavel em si e por isso distincta do mesmo intellecto, diversa, que não se póde confundir, opposta e infinitamente superior por natureza ; e esta luz é a Idéa do Ser-universal-indeterminado.

IX. — *A luz do intellecto basta para adquirir todas as idéas.*— Fica para responder a terceira pergunta que resulta de quanto se disse acerca da *abstracção* : como é que esta unica luz, pela qual somos por natureza illustrados, e em si não apresenta alguma essencia de cousa particular, nos sirva tambem para nol-as fazer entender a todas, e fazer-nos adquirir toda idéa ? Para responder á isto bastam agora poucas palavras. Por pouco que se conheça a Doutrina de S. Thomaz, é facil saber que para adquirir na vida presente o conhecimento das cousas particulares, o Angelico Doutor reconhece e sustenta ser totalmente indispensavel a acção das mesmas cousas reaes em nós, por isso que dellas recebemos as sensações ; e aquella sua reproducção interna, que elle chama especies, ou phantasmas sensiveis, para os quaes se volvendo o intellecto agente, e com a sua *luz* illustrando-os, segue a determinação desta mesma luz, nos modos e limites dos ditos phantasmas ; e assim se obtem as suas especies varias intelligiveis que são as idéas especificas, isto é, as *idéas* e *universaes* semelhanças das cousas *reaes* e *individuaes*, e por isso nos chegam as sensações.

E se a cousa parece difficil, nem por isso se póde negal-a. Mas ella entende-se e persuade-se, reparando na unidade e identidade do sujeito, em que isso acontece. E' a mesma alma humana sensitiva e ao mesmo tempo intellectiva, a qual por um lado sente a acção real determinada de alguma cousa, que opera nella, e por outro tem intuição do ser ideal e commum que póde representar-lhe todas as cousas, comquanto se lhes acrescentem de qualquer modo estas ou aquellas determinações. Pois bem, que sente esta alma no acto das sensações particulares ? Sente em si acções que não póde conceber senão como modos varios do ser, e que já se acham comprehendidos na sua idéa congenita do ser-commum, o qual em si as abrange todos, por isso mesmo que naquelle ser indeterminado em tudo não se manifesta nenhum delles. Portanto nas occasiões especiaes das suas sensações varias quaes modos descobrirá a alma em sua idéa congenita indeterminada ? Com certeza não outros, senão aquelles que representem os modos reaes no facto de suas sensações, e da acção do *real* que nella os produz. Tendo então a idéa do ser desta ou daquella maneira determinada, eis que ella sempre a mesma e unica, emquanto ser, se multiplica e varia em suas idéas especificas, varias, e representa as cousas ; e emquanto antes não fazia ver senão o possivel e inditerminado *Ser*, agora faz ver e conhecer os varios *modos*.

E como o facto se explique com a identidade e unidade da alma na pluralidade e variedade das suas potencias e dos seus actos simultaneos, deixarei dizel-o a Sylvio expositor abalizado da doutrina de S. Thomaz. Eis as suas palavras : "Com certeza a difficuldade não é pouca ; como o phantasma sendo corporeo póde produzir a especie immaterial ? ! " Mas responde-se que o póde, não por força propria, mas por força do intellecto

agente, e *por união e conjuncção á elle*; e ainda *pela sua união ao mesmo sujeito mediante a alma mesma, na qual teem suas raizes todas as potencias*, quer materiaes, quer immateriaes, e usa do phantasma e do intellecto para produzir a especie immaterial: o phantasma como instrumento seu e do intellecto agente, o intellecto porém como causa mais alta que o phantasma, então no acto em que o intellecto possivel recebe dos phantasmas a especie possivel (diz o S. D. q. 10 de Ver. a 6 a 7) os phantasmas actuam como agente instrumental e secundario, o intellecto porém agente, como agente principal e primeiro, e por isso o effeito da acção fica conforme a condição de cada um, e não conforme a condição só de um delles. E assim o intellecto possivel recebe as fórmas como intelligiveis em acto pela virtude do intellecto agente, como semelhanças de cousas determinadas pelos phantasmas.... No mesmo lugar em resposta ao 8 diz, que o phantasma póde obrar no intellecto possivel em virtude da luz do intellecto agente. Neste modo falla tambem (III, q, 4, a 2) escrevendo, que, "os phantasmas são feitos para mover a mente humana pela virtude do intellecto agente (em 1, 79, 3). A doutrina de Rosmini acerca disso é identica e differe só na exposição. Achando-se Rosmini livre das peias das fórmas aristotelicas ás quaes não podia o Angelico subtrahir-se como normas então communs da Escola, é por isso que a exposição rosminiana solta destes laços é clara, conveniente, propriamente scientifica, porém sempre conforme á Mente do Angelico Dr. S. Thomaz de Aquino.

Di cui la fama ancor nel mondo dura.
E durará quanto il moto lontana.

Dante Infer. C. VII.

X.—*Resumo e conclusão da harmonia do Principio e systema philosophico de Antonio Rosmini com a Mente de S. Thomaz de Aquino.*—Com uma vista apenas superficial e de relance sobre o primeiro artigo da Summa de S. Thomaz de Aquino deduzimos; 1.º Que o Angelico admitte e reconhece admittida commummente a idéa do ser como ingenita no intellecto humano; assim tambem que sabe e conhece que é congenita e saliente a verdade dos dous modos de *ser* diversos e independentes, proprios de todos os entes finitos. 2.º Com um outro relance de olhos sobre o mesmo artigo em geral ficou provado que se deve absolutamente admittir, conforme a mente de S. Thomaz, alguma cousa ingenita no intellecto e não adquirida. 3.º Examinando em particular como S. Thomaz falla do conhecimento connatural dos principios primeiros, do bem e da verdade universal ou commum, por necessidade logica e por evidencia de suas doutrinas vê-se que sempre conclue que o conhecido connatural e ingenito é o ser-ideal-universal, e plenamente indeterminado. 4.º Do exame dos dous modos de ser das cousas e pela diversidade, independencia e opposição temos concluido sempre com S. Thomaz que pelas *reaes* não se podem obter as ideaes; e temos juntamente visto como as ideaes nos fazem conhecer as cousas reaes, e emfim temos demonstrado como S. Thomaz ensina que o objecto proprio do intellecto é o *universal* ou *ideal*, e como algumas vezes diz que o objecto primeiro do intellecto é o singular ou real. 5.º Não se tornou portanto difficil declarar e resolver uma e outra antilogia gravissima, mas só apparente, explicando o sentido analogico da abstracção, assim dita, do intellecto agente. 6.º E tudo isto nos habilitou para esclarecer e determinar a natureza e a virtude ingenita da luz do intellecto ou da razão, concluindo, como julgamos

em abono da Verdade; que a luz da razão é a idéa do Ser ou Ente, a qual nem se póde obter pelas cousas creadas, nem póde chegar á nós pelo intellecto, mas que vem immediatamente de Deus como um raio de sua divina luz, e só elle basta para tornar-nos intelligentes e fazer-nos entender todas as cousas, e com operações varias da mente fornecer-nos as idéas todas, como tudo se acha demonstrado na Philosophia Rosminiana.

Este é só um ensaio e não já uma demonstração adequada, mas bastante, para quem não objecta para contradizer a Verdade, mas para chegar ao conhecimento della; julgo porém que a interpretação dada ao texto de S. Thomaz está em harmonia com os Expositores mais habilitados e com a Mente do mesmo Santo Doutor em todas as obras de sua encyclopedia de dezoito volumes em folio!

O ponto, em que assenta a divergencia entre aquelles que se intitulam discipulos exclusivos de S. Thomaz e os Rosminianos, resume-se nisso. Os primeiros dizem que S. Thomaz nega totalmente ao intellecto humano toda a Idéa ingenita; os segundos admittem innata a idéa do ser universal commum, e tem por acertado que S. Thomaz tambem a admitte como vimos.

Afinal é positivo, para deixar qualquer outro argumento e concluir, que se S. Thomaz nada admitte de innato, com certeza é impossivel explical-o em muitos lugares, nem se poderia defender das contradicções manifestas. Mas do que temos dito na exposição do artigo primeiro da Summa resalta evidente a harmonia do systema Rosminiano com a doutrina de S. Thomaz de Aquino, isto é, que a alma humana é illuminada por uma luz divina

congenita, que é a Idéa do Ser-universal, e que nisto concordam os dous Philosophos portanto.

" Or và, ch'un sol volere è d'ambedue:
Tu duca, tu signore e tu maestro....

Dante Infer. C. II.

V — Harmonia Moral da Vida de Antonio Rosmini com a Religião e com a Sciencia

" Ora conosce come 'l mal dedutto
Dal ben operar non gli è nocivo
Avvegnachè sia 'l mondo indi distrutto:

Ora conosce che 'l giudicio eterno
Non si transmuta perchè degno preco
Fà crastino laggiù dell'odierno...

Ora conosce assai diquel che 'l mondo
Veder non può della divina grazia,
Benchè sua vista non discerna il fondo,

Ora conosce 'l merto del suo canto
In quanto affetto fu del suo consiglio
Per lo remunerar ch' è altrettanto.

E voi mortali tenetevi stretti
A giudicar !....

Dante Parad. C. XX.

Penso que ninguem poderá melhor, com qualquer elaborado e eloquente discurso, exprimir a harmonia Moral da Vida de Rosmini com a Religião e com a Sciencia, do que faz Dante nos versos sobrenotados, e naquelle aviso solemne em que se encerra uma historia ai quanto amarga!... Portanto acrescentando apenas alguns traços da Vida de Rosmini nestes apontamentos será isto bastante para o meu escopo, e quem quizer, que bem o merece, conhecer os promenores deste heroe, ha de lêr: *Antonio Rosmini e la sua Prosapia—Monographia —e La Vida di Antonio Rosmini.* Ambas estas obras foram escriptas e publicadas no corrente anno 1880 pelo illustrado Secretario do mesmo Rosmini o Rvm. Francisco Paoli presbytero do Instituto da Caridade.

1.º Vocação philosophica de Antonio Rosmini. —Antonio Rosmini nasceu em Rovereto em 1797 de prosapia mui nobre, rica e pia. Disse já como antes de sahir da casa paterna havia não só concluido os seus estudos secundarios, mas tambem examinado todos os systemas philosophicos, e não achando nelles o descanço do seu espirito, afinal depois de reflexão assidua e dilatada tinha achado o Supremo Principio Philosophico naquella *luz* divina ingenita, que por natureza brilha na mente do homem desde o instante de sua creação e união da alma ao corpo, donde resulta o composto humano. Cousa admiravel!

" La sua chiarezza seguita l'ardore
L'ardor la visione, e quella è tanta,
Quanta ha di grazia sovra suo valore.

Dante Parad. C. XIV.

Com effeito elle primeiro desfructa os effeitos do seu invento, encetando os estudos superiores na Universidade de Padua, e concluindo-os com celeridade e perfeição extraordinaria. Servia-se elle do seu Principio como de norma e seguro criterio de verdade, de certeza e persuação inabalavel em suas deducções scientificas sempre em harmonia com a Religião. E mediante a doutrina de S. Thomaz, que era para Rosmini a pedra de toque para fixar a verdade deduzida das meditações metaphysicas, com aquelle engenho privilegiado, dez annos sem interrupção estudou o seu Principio debaixo de todos os aspectos. A' convicção intima, que este Principio era eminentemente Philosophico, e que se achava em harmonia com a Sciencia e com a Religião, acrescentou-se a ordem expressa do Summo Pontifice Pio VIII de dedicar-se ao estudo e á reforma da Philosophia, ordem que lhe deu Pio VII, e repetiram

Leo XII, Gregorio XVI e Pio IX. Elle com toda verdade podia dizer com o divino Alighieri.

" Tosto che con la Chiesa mossi i piedi,
A Dio per grazia piacque d'inspirarmi
L'alto lavoro, e tutto in lui mi diedi.

Dante Parad. C. VI.

Com effeito, eis as suas palavras na introducção á Philosophia: " Na minha adolescencia entrou a minha mente, com ardor proprio da mocidade, nas questões philosophicas, com aquella alegria que o aspecto scientifico da verdade infunde na alma, com aquella segurança quasi atrevida, com aquellas esperanças indefinitas, proprias da idade, que pela primeira vez se ergue com uma reflexão transcendental e de convicção para o universo e para o seu Autor, e parece-lhe absorver um e outro com a facilidade com que respira, eu me volvia dia e noite quasi pelos caminhos de um jardim no campo amplissimo das questões philosophicas, nem parava perante qualquer difficuldade, antes a difficuldade me tornava mais corajoso, porque via em cada difficuldade um segredo apto para excitar a minha curiosidade, e um thesouro a descobrir; notava por escripto o fructo do trabalho de cada dia daquella liberdade de philosophar ainda ingenua e inexperta, persuadido de escrever e depositar no escripto a semente que devia preparar o trabalho de toda aquella vida que Deus fosse servido de conceder-me. E com effeito todas as obras que em seguida em idade mais madura tenho publicado são o desenvolvimento daquella semente. Depois daquelle trabalho primeiro de mão em mão confrontei todas as doutrinas dos philosophos com aquelles pensamentos espontaneos e imperfeitos, e todas as vezes que os achei consentaneos com ellas foi para mim caro, como costuma sel-o, o encontro

de um amigo, ou o vencer em uma batalha". E' verdade que este amor está depositado como um germen no coração do homem; mas poucos se esforçam a tornal-o gigante poderoso, como fez Rosmini, que lhe inspirou conceitos scientificos, extensos e profundos!

Rosmini mediante a luz do seu Principio claramente entendido e em seu coração bem sentido adquirio aquella liberdade e aquella energia de philosophar, que consiste no estar livre dos erros e possuir a verdade; porque a Verdade sendo a luz do rosto de Deus que resplandece na mente humana, e esta unindo-se com aquella, sente-se quasi participe da omnipotencia divina. Entrou Rosmini portanto no campo da Philosophia com vocação decidida para ella; com a consciencia de um homem que tem uma missão grande a cumprir, e cumprio-a valorosamente; com o designio sublime de melhorar a Sociedade, restaurando a Philosophia da Mente de S. Thomaz em harmonia com a Sciencia e com a Religião, e por isso apta para o progresso verdadeiro.

O successo que desde o principio teve o seu Systema é maravilhoso. Ao apparecer o — *Nuovo Saggio sull'origine delle idee* — em 1829, que marca a época da restauração philosophica, as discussões scientificas se libertaram da baixeza do sensualismo e ergueram-se para as regiões brilhantes do intelligivel. E aqui julgo opportuno apontar alguns dos caracteres principaes da Philosophia Rosminiana que, reproduzidos com as palavras do mesmo Autor, melhor fazem ouvir e sentir aquella harmonia scientifica e religiosa que lhe é propria.

Rosmini, com muito acerto diz o celebre Buroni, é o Philosopho maior da época moderna, quer pela altura e vastidão de engenho e erudição, quer pela penetração da mente, pelo arrojo de es-

peculação e pela riqueza das descobertas. A' elle só como é devida a iniciativa, assim tambem o aperfeiçoamento do novo methodo rico e sapiente de philosophar verdadeiro; e se Elle foi ousado de chamar o desenvolvimento do seu Principio *Systema da Verdade*, nada ha de orgulhoso neste titulo, porque equivale á estudo attento e diligente para achar e pôr em ordem os elementos varios, que se acham espalhados no mundo ideal e real, para o movimento progressivo do aperfeiçoamento humano; e para esta empreza são chamados todos os sabios, e em primeiro lugar os philosophos, porque a Verdade é patrimonio commum de todos os homens.

2.º — Caracteres especulativos da Philosophia Rosminiana. — O caracter primeiro e principal da Philosophia Rosminiana é a naturalidade e sobriedade, isto é, uma philosophia que segue e não previne a natureza; estuda o homem qual existe, e não qual o fórma o capricho. O conhecimento reflexo, diz Rosmini, "do qual parte a Philosophia, presuppõe antes de si o conhecimento directo como norma com que conformar-se; a verdade e o facto são subministrados pela natureza, e ao philosopho só pertence observal-os e reconhecel-os. Na definição da Philosophia temos dito que ella investiga as razões ultimas de todo o saber humano; mas como poderia fazer isso sem conhecer antes as razões relativas e proprias de cada uma sciencia, que precedem as ultimas de que se occupa a Philosophia?

Deste caracter segue-se outro como consequencia legitima, mas mui raro nos philosophos, quero dizer, a estimação e o amor ao genero humano, por aquelle esforço generoso para erguel-o a participação da Verdade... A mim, diz elle, não se apresenta pensamento mais bello, e imaginação mais

agradavel do que a de poder chamar todos os homens a participar das doutrinas mais sublimes, que tanto exaltam a mente e ennobrecem os corações. Pelo contrario é para mim triste e doloroso ver as doutrinas mais excellentes e aceitas pela mente humana só possuidas por um pequeno numero de mortaes, direi quasi privilegiados, e vel-as por esses possuidas como propriedade exclusiva, e da qual por não sei que direito arbitrario está excluida a humanidade toda.

E não tem, continúa o mesmo Rosmini, alguma cousa de odioso e de irritante, uma sciencia sombria que parece inimiga da luz publica, e que se mostra em seus modos semelhante á uma seita que faz uso de uma lingua, ou melhor, de uma giria sua propria, prohibida ao commum dos homens, que se apresenta com modo ao menos estranho ou singular, e que parece occultar algum segredo ou seu fim misterioso, e está envolvida em si mesma, subtrahindo-se á luz publica e comtudo gabando-se de ser a geradora e directora das sciencias e das artes, e o cume da perfeição do consorcio humano? Assim silvestre aborrecendo o conversar domestico e o tratar amigavel com a familia humana? Tem ella pois, fera de especie nova, os seus escondrijos impenetraveis, solidões suas proprias para providenciar á seus interesses, circumspecta em não mistural-os com os do genero humano? E a razão foi concedida pelo céo á mui poucos, e quasi um rebanho de ovelhas a especie humana irá sempre após da voz ou da vara individual, não poderá ella nunca pensar unida em corpo, nunca discorrer sobre aquillo de que depende a nobreza e a felicidade sua propria?"

Ninguem com certeza que conheça um pouco a philosophia Rosminiana julgará que elle pretendesse

tornar em pouco tempo todos os homens philosophos, como fazem os charlatães em philosophia, que abaixam a sciencia para o vulgo em lugar de erguer o vulgo para a sciencia. Porque ahi mesmo acrescenta Rosmini em opposição a estes: " mas no mesmo tempo que uma força irresistivel de natureza benigna nos impelle a esses conselhos humanitarios, nós tambem não sentimos nisso alguma difficuldade? uma duvida inquietadora por ventura não nos detem de conceder livremente a nós mesmos esperanças mui generosas e amplas? Sem rebuço porém confessando a difficuldade summa da empreza, e quanto se está longe della, todavia não desconfio da perfectibilidade indifinivel da nossa natureza e do auxilio supremo Daquelle que a dirige e destina á um fim altissimo. Por tanto se podermos levantar o nosso espirito a uma esperança tão risonha e lisongeira de ver um dia na sociedade uma multidão de sabios, não é um sonho vão, nem talvez o sonho da soberba humana; mas isso está com certeza tão longe, e é de tempo tão indeterminado que não ha vista de mente tão aguda que possa determinal-o no futuro; e esta época extrema tambem, que nós todavia deixamos como affago querido para as almas amigas da humanidade, não nos é permittido deixal-a senão como uma possibilidade para não fixar limites arbitrarios á perfectibilidade humana e á divina providencia. "

Mas sobre todos os caracteres da Philosophia de Antonio Rosmini sobresahe o amor, que se poderia chamar paixão pela Verdade, e a convicção intima e a persuação della. Não já o amor frio e fingido á Verdade que se ouve nos labios dos sophistas, mas aquelle cuja palpitação se sente por assim dizer em cada pagina da sua Philosophia, e que informou toda sua vida, como se póde ver com ma-

ravilha nas obras que apontei do venerando Paoli. O Deus de Rosmini é o Deus da Verdade: só a Verdade é benevola aos homens, e áquelles que amam a verdade. "Como Socrates dizia de si, que divindade nenhuma é contraria aos homens, assim eu tambem digo, repetia Rosmini, que aquelles que amam e buscam a Verdade, cousa divina que é, a gloria do espirito humano, não já que ella o forme, mas porque della é informado, são mais benevolos antes os unicos benevolos aos philosophos e aos systemas por elles inventados; porque só elles são que procuram o bem verdadeiro para a natureza humana, que desce da Verdade e volta para a Verdade, e de boa vontade reconhecem, apreciam e amam nos systemas seus tudo que ha de amavel e de apreciavel, a saber, a parte immortal delles, a Verdade, na qual com animo sincero se unem e harmonisam."

Disto segue-se o estudo summo e o trabalho dilatado de dez annos, quantos decorreram da descoberta do Supremo Pincipio Philosophico á publicação do seu ensaio sobre a *Origem das Idéas*, que é a pedra angular e inabalavel aos requintes da opposição, que constitue o *Systema da Verdade*, que Rosmini contemplava como uma imagem augusta e nobilissima da mesma Divindade, e por um fim tão nobre, a estimação, que professava para com todos aquelles que mais ou menos tivessem contribuido para conciliar as suas sentenças e as suas aspirações naquillo que temos de verdade commum.

Nem por isso tem valor aquelle boato com que alguns accusam a Rosmini de exclusivo, que nada via além do seu Systema, mas não é tal; com certeza, depois do que temos relatado, era nelle tão intima a convicção da Verdade e tão vivamente sentida, quanto a vista era mais sublime e aguda, e o coração

mais energico e prompto. Nem era exclusivo, como apontei no trecho acima; e acerca da conciliação das sentenças entre os philosophos verdadeiros, assim se exprime na sua introducção á Philosophia "Entre os systemas verdadeiros a conciliação é possivel e desejavel sobremodo. E em primeiro lugar faz-se mister mui cuidadosamente reflectir para evitar de cahir na injustiça, para não excluir a nenhum, e sem razão enumeral-o entre os falsos. Quando se ache alguma particula de falso nas consequencias mal deduzidas de um principio verdadeiro, deve-se corrigir esta, e não rejeitar o systema. Depois é necessario medir o alcance de cada um daquelles principios que constituem a base dos systemas, e aos principios superiores subordinar os inferiores, e todos ao principio supremo, do qual todos os outros derivam como consequencias, e com esta industria, sem tornar-se eclectico, enxerta-se opportunamente em outro ao seu lugar como um galho no seu tronco. Depois se deve distinguir a verdade pelas varias fórmas de que ella se veste, pelos diversos modos de encaral-a, e pelos aspectos e lados differentes pelos quaes ella se manifesta ás mentes humanas. Estas são *outras tantas* partes da mesma verdade, nenhuma das quaes exclue a outra, nenhuma contradiz á outra, e cada uma acrescenta um raio novo de luz. Aquelle sabio, que fôr animado pelo espirito de conciliação, achará debaixo de tantas expressões diversas, entre pensamentos multiplices, a unidade bellissima da Verdade, multiplice sem medida em suas manifestações, mas sempre concorde e consentanea comsigo mesma. E a força, que de modo especial muito concorrer para a conclusão desta paz philosophica, diz elle, deve ser a interpretação benigna das sentenças alheias. Depois disto elle conclue: achei-me de posse de um resultado mui desejado

e consolador com a applicação destas regras, tendo alcançado a persuação que todos os Philosophos de nomeada e de saber, em relação ás verdades mais necessarias para o homem, divergem entre si mais na apparencia que na substancia, ainda que vistam a verdade de varias fórmas, nem sempre adequadas, todavia algumas vezes concordam ainda sem reflexão.

Rosmini no seu Systema da Verdade com a agudeza do seu engenho comprehendeu a vastidão do saber humano naquellas duas palavras *Unidade e Totalidade*, que ninguem antes delle tinha pensado e menos traduzido em acto sem confusão nem contradicção em harmonia com a Sciencia e com a Religião " o fim da minha obra, diz elle no *Novo Ensaio*, é subir quanto fôr possivel até o ponto em que começa em nós a origem da Verdade em que se acham os mananciaes do rio da vida ; daquella origem primeira derivar todos os conhecimentos humanos e ao mesmo tempo a certeza humana, descobrindo desta maneira uma semente unica da qual germine aquella Philosophia verdadeira de que precisa o genero humado, e que mostra em si os dous caracteres por mim estabelecidos da *Unidade* e *Totalidade* : com o primeiro ella dê consistencia e paz aos conhecimentos, com o segundo dê ao espirito humano aquelle alimento immenso de que é avido, e sem o qual não se póde suster, devendo necessariamente desfallecer, como acontece todas as vezes que é subtrahido ao espirito um bem essencial, cuja falta o constitue em uma especie de frenesi intellectual ".

Em fim Rosmini soube unir e harmonisar a maior liberdade de philosophar, como elle a chama, com o obsequio mais respeitoso á Fé, patenteando como concordam em tudo, e como reciprocamente se coadjuvam para a felicidade do homem. Com effeito

desde a prefação do *Novo Ensaio* sobre a origem das Idéas, que, como disse, é a primeira obra publicada por Antonio Rosmini, e que determina a época da restauração da philosophia, tendo fixado e luminosamente declarado a doutrina que já tinham professado os Padres da Igreja mais sabios desde S. Justino até Santo Agostinho, isto é, ser este o nexo entre a razão e a fé, entre a Philosophia e a Religião, que a mesma Verdade, o mesmo Verbo de Deus, é principio e luz de ambos, Verdade inicial, principio de luz da razão e da philosophia, Verdade completa, Verbo subsistente, principio e objecto da fé e da religião. No mesmo acto em que fazia a profissão mais ampla da fé christã tinha alcançado liberdade extensa (que é bem diversa da licença) para philosophar ; porque seria absurdo a Verdade completa vincular a inicial para a qual marcha, e em cuja posse se completa. E ainda mais explicitamente expende as razões destas harmonias na Introducção ao estudo da Philosophia e em outros lugares de suas obras, notando com muita sabedoria e agudeza, que não são propriamente as prevenções por si mesmas e em sua universalidade que embaraçam o caminho á Philosophia, como se diz, mas o erro que prevaleceu nas mentes. E fallando da coragem philosophica (mui diversa da temeridade), inspirada pelo amor da Verdade, que só póde tornar livre a Philosophia, combate directamente o erro gravissimo, que é prohibido o philosophar livre á quem professa a Religião Catholica.

E tendo longamente raciocinado com sabedoria e profundidade acerca das relações entre a razão e a fé, e a verdade nunca se oppondo em nada á liberdade do pensamento (excluidos os equivocos funestos da voz *liberdade*), e a fé christã mostrando-se

plenamente racional não só em si mesma, mas ainda nas mentes dos simples fieis, continua: " Por isso o homem, que philosopha de bôa fé, com esta discussão se poderá com facilidade convencer que as crenças da religião catholica não vinculam a liberdade de philosophar . . . Nem nunca a fé, ou a religião catholica que a propõe, tem posto limites ao pensamento ; mas só proscreveu o abuso, que é deveras um impedimento do mesmo pensamento . . . Tão longe está a fé christã de tirar a liberdade á razão e obstar ao seu desenvolvimento, que antes aquella acrescenta aos homens um estimulo fortissimo para o uso honesto e legitimo destas, acrescenta-lhe, digo, uma obrigação nova de negociar com maior industria e solicitude aquelle talento, pelo qual, como diz S. Agostinho, Deus os creou mais excellentes que os brutos, e semelhantes á si mesmo, com cujo uso deviam apartar-se das cousas brutaes e aproximar-se ás divinas, onde existe a causa de sua dignidade ".

Lendo esse trecho de Rosmini parece que Leo XIII nelle se inspirasse para a sua Encyclica *Æterni Patris*, com que mostrou a harmonia da Sciencia com a Religião, philosophando conforme a mente de S. Thomaz de Aquino. Sendo certo porém que o Summo Pontifice e Rosmini ambos se inspiraram na Verdade.

Che mena dritto altrui per ogni calle.

Como diz o Alighieri, com liberdade e energia, philosophando para o aperfeiçoamento da humanidade e seu progresso verdadeiro.

E voltando á Rosmini. "Da fé, continua elle, não poderia vir impedimento nenhum á razão, menos que algum principio ou deducção desta se achasse em contradicção com algum artigo daquella ; contradicção que não só por tantos seculos nunca se descobrio e nem nunca poderá acontecer, como tambem porque a mesma

Religião christã professa em primeiro lugar não se achar em contradicção com a razão, e antes ensina que quando uma religião qualquer se pudesse convencer de contradicção com os principios da razão e com as suas consequencias legitimas, seria por isso mesmo falsa, e não religião, mas superstição. Por isso ella faz implicitamente á todos este desafio. — Se puderdes achar uma só contradicção verdadeira e apodicticamente provada em minhas doutrinas contra a razão, regeitai-me. — E por isso aquelles, que professam esta fé, sem receio de serem desmentidos podem dizer aos que não acreditam : — Se vós puderdes chegar a demonstrar apodicticamente com a razão uma proposição qualquer, ficai tranquillos que a fé christã nunca vos ensinará nada em contrario ; não tereis em que lutar com ella, porque a fé christã professa antes admittir e receber como preliminares todas as verdades da razão, quaesquer que ellas sejam.—Portanto, conclue com força, não póde causar maravilha que estas cousas sejam ignoradas por aquelles que dominados por prevenções contrarias á fé christã não se interessam em conhecel-a e fazer nella estudo profundo ; e assim a condemnam ignorada e não ouvida. Com certeza é de admirar e ainda mais de lastimar que alguns christãos e catholicos, que professam a piedade, desconheçam por este lado a propria fé e a deshonrem grandemente, e offendam tambem a verdade em que não confiam bastante. Fallo daquelles que vivem sempre em alguma suspeita, e quasi em um estremecimento feminil do raciocinio natural, como se com o legitimo uso deste pudesse abalar-se a sua fé. Estes em verdade captivam o pensamento proprio e alheio ; mas não são philosophos, nem catholicos verdadeiros. Nem é justo, nem razoavel que por causa do medo não justificado de alguns se julgue da relação entre a fé catholica e a

philosophia." Com estes principios justos e amplos, bem se vê como Rosmini une a liberdade de philosophar com o obsequio devoto á fé.

Emfim a razão e a fé, a sciencia e a virtude se unem na sinthese suprema da sabedoria que elle explicou com uma eloquencia bebida nas fontes da revelação, elevando-se á contemplação daquella primeira fórma de intuição antecedente ao conhecer reflexo, que se diz sciencia, para fixar no homem a apprehensão directa da Verdade e o Amor para com ella, em cujo connubio consiste a sabedoria, não já exclusivamente propria dos eruditos, mas accessivel á todos os homens....

" Or dubbi tu, e dubitando sili ;
Ma io ti solverò forte legame
In che ti stringon li pensier sottili. "
Dante Parad. C. XXXII.

VI. — Caracteres praticos da Philosophia Rosminiana

" Che la mente divina in che s'accende
L'amor che 'l volge e la virtù ch' ei piove:
Luce ed amor d' un cerchio lui comprende."
Dante Parad. C. XXVII.

Com certeza, quem não tem lido a Philosophia Rosminiana, ouvindo a exposição dos seus caracteres especulativos, deve duvidar e emmudecer, como diz Dante nos versos acima expressos na conclusão daquelle artigo, porque parece incrivel que uma Theoria tão simples apresente e possua dotes de alcance e valor tão grande! Mas o mesmo Poeta Philosopho promette explicar os pensamentos sublimes e desatar o liame forte que produzio a duvida e o silencio, ou melhor, o assombro indefinito... Esta explicação inexcedivel, e que duplica a maravilha, está incluida em um circulo de ouro que contém os tres versos,

que formam o argumento deste artigo acerca dos caracteres praticos da Philosophia de Antonio Rosmini. Diz portanto este terceto que a Theoria Rosminiana, ou o seu Autor, está incluido em um circulo de luz e de amor, que este amor se accende na mente divina, que ardendo o agita, e lhe faz derramar a virtude por toda parte! Ponderomol-o detidamente.

Vimos o alcance da intelligencia esclarecida de Antonio Rosmini, apontando os caracteres especulativos de sua theoria, que debaixo deste aspecto formam a base daquellas harmonias scientificas e religiosas que expuzemos; e nisso está encerrada a sciencia philosophica, e por conseguinte seria concluida a tarefa proposta de expor em poucas palavras o Systema Rosminiano e chamar para elle a attenção publica. Mas tendo a Philosophia duas partes, uma especulativa e outra pratica, é necessario tambem fazer sobresahir com a harmonia moral da Vida de Rosmini aquella harmonia scientifico-moral que descrevemos na segunda parte desta Proposta, e vel-o-hemos igualar com o coração a grandeza da mente, e merecer o titulo de Sabio.

Se aquillo que se contém nos livros nada mais é que sciencia, esta não é tudo, nem o melhor do homem, quer os livros tratem daquillo de que o homem não é autor, e por elle só se comtempla e não se faz, quer daquillo que se contempla e se faz. Porque o poder que tem o homem de fazel-o, e as mesmas acções com que o faz, nem são sciencia, nem se podem encerrar nos livros: a mesma natureza as exclue do escripto e as põe fóra da sciencia, o que por ninguem é negado; é necessario porém lembral-o e tel-o em vista, porque nisso ha uma verdade de indole singular, como diz Rosmini, que se concebe com facilidade, mas é de comprehensão

difficillima. E disso é prova, que ha homens illustrados que põem todo o merecimento na sciencia, e acreditam que com isso o homem se torne perfeito, sem repararem que a *sciencia* pertence á ordem das idéas, e a *bondade da vida* á ordem das cousas reaes. Portanto além do mundo ideal ha o mundo real, que escapa muitas vezes á vista dos mesmos philosophos; e neste o homem vive mais do que no ideal; porque não achando descanço o espirito na *sciencia* vae ancioso em busca da *sabedoria*, isto é, acrescenta ao conhecimento da verdade, em que consiste a sciencia, a pratica da virtude, que constitue a sabedoria.

Os mesmos philosophos gentios muitas vezes mostraram entender a Philosophia completa neste sentido. Socrates e Platão sem hesitar fixavam a sabedoria na conjuncção perfeita da verdade e da virtude; e conforme o juizo mais puro e completo de toda a antiguidade a Philosophia tem duas partes: a primeira pertence á mente, que se escreve, e se ensina, e chama-se *sciencia;* a segunda é propria do coração e da vontade, que não se escreve, nem se ensina, mas cumpre-se, e chama-se *sabedoria.*

S. Agostinho observa que esta divisão da Philosophia não foi instituida pelos philosophos, mas por elles achada na natureza das cousas.

Eis como a Philosophia se ergue ao cume mais alto e se continua com a crença christã, que a corôa de resplendores celestes.

Com effeito no conhecimento da verdade, de que a sciencia é só uma fórma reflexa, se acha o primeiro elemento da sabedoria. O segundo formal elemento da sabedoria acha-se na vontade, quando esta com todas as suas forças se move, assente, adhere, e se conforma; e tambem conforma todas as potencias, sobre as quaes tem dominio, com a verdade conhecida em que consiste o conceito da virtude.

Então o homem é virtuoso e bem ordenado, quando distribue o seu affecto voluntario e a actividade que delle deriva conforme a ordem objectiva dos entes.

Quando porém se mudam profundamente as cousas, mudam-se tambem os pensamentos dos homens, e os mesmos vocabulos admittem novas significações. Assim tendo fallado até aqui conforme o uso da sciencia, diziamos, que a *Verdade* conhecida theoricamente é o elemento daquella sabedoria que é accessivel ao homem; agora conforme a nova lingua da Religião não é mais elemento, mas o caminho que conduz á sabedoria sobrenatural, guardando a palavra *Verdade* para uma realização completa, vivente, que conserva o seu caracter objectivo, intellegivel, o *Verbo Divino.*

E assim como a palavra *Verdade* exprime Deus na Pessoa do Verbo, assim tambem a palavra *Amor* que a Religião mudou em *Caridade* na nova significação exprime o *Espirito Divino*, como está escripto " *Deus é Caridade e quem permanece na caridade permanece em Deus e Deus nelle* ". E a Verdade e a Caridade nesta sublime significação subministram-se testemunho reciproco, porque uma existe na outra, e nenhuma dellas se acha fóra da outra. *Verdade* e *Caridade* são as duas palavras, em que se comprendia a Escola de Deus que se fez Mestre dos homens!

Nesta Escola estudaram S. Thomaz de Aquino e Rosmini, e escreveram a sua Philosophia Theorico-pratica em harmonia com a Sciencia e com a Religião para a felicidade do genero humano, porque a caridade praticada na verdade constitue a *Sabe-*

doria christã. Quanto se estende esta Caridade quem o poderia dizer? Ella vai junta com a Verdade que é sem limites, e a realiza.

Por isso nas Escripturas se nomea *caridade da verdade* e se aconselha a fazer *a caridade na verdade.* Mas a Caridade não pára nos homens, ella conclue-se em Deus, que ama os homens, ou porque participam já da graça divina, ou porque podem participar della. Por isso Deus como Mestre do mundo, é a Verdade; e esta no seu movimento de communicação com os homens acaba na mesma Verdade, de maneira que Ella é o *principio* e ao mesmo tempo o *termo* do ensino divino, que é aquelle circulo de que falla Dante no lugar citado, circulo potente e vital em que incessantemente se volve e descança a Philosophia Rosminiana; circulo de ouro em que se encerram a Verdade e a Caridade, e por isso inquebrantavel aos choques da inveja, e que mereceu, com applauso geral, o elogio mais bello que narra a historia ecclesiastica terem feito os Pontifices ao seu Autor ainda vivente!... E talvez estes louvores sejam o alvo da opposição... mas debalde, porque longe de escurecel-os, os tornam mais salientes.

Tendo Antonio Rosmini em breve tempo e com admiração de todos concluido os seus estudos superiores na universidade de Padua e recebido o gráo de doutor, depois de ter visitado a capital do mundo catholico e ter sido estimulado pelo Pontifice Pio VII, que conhecia os talentos do joven sacerdote, a occupar-se dos estudos philosophicos, voltou para a sua Patria com somma avultada de conhecimentos e de virtudes, como resultado pratico de coração piedoso e engenho potente, que no mesmo tempo com assiduidade laboriosa desde então abrangia o

conhecimento e o exercicio da Religião e Sciencia em sua unidade e universalidade. Portanto em 1823 Rosmini na idade de 25 annos com os principios e aptidões expostas fixou o alvo da sua Philosophia theorico-pratica, Sciencia e Caridade, para o qual se dirigio em todo curso de sua vida.

E primeiramente, a imitação do Mestre divino, que tinha começado com o exemplo a sua missão, occupou-se em instituir uma Sociedade religiosa em que nada entrasse de extraordinario e de arbitrario; mas que tudo fosse regulado conforme as normas puras e universaes do Evangelho: deveras esta era a missão dada por Jesus Christo á todos os homens de bôa vontade, que quizessem pratical-a, considerando que o Redemptor chamava a todos, sem excepção, á perfeição da caridade. Com esta norma Rosmini começou o seu INSTITUTO DA CARIDADE para chegar á perfeição, amando e praticando o bem consoante á vontade divina com prudencia e simplicidade; e conforme este principio de caridade universal introduzio Rosmini no seu Instituto uma variedade multiplice de ministerios, officios, e occupações juntamente com uma direcção suave e energica. Approvado pela Igreja desenvolveu-se com celeridade até em 1839 receber a sancção solemne do Summo Pontifice Gregorio XVI em cuja Bulla se lê o elogio á que eu alludia. "... *Sendo-nos bem manifesto e provado ser o filho querido Antonio Rosmini presbytero, Fundador deste Instituto, varão de engenho excellente e sublime, de prendas egregias de animo, summamente illustre pela sciencia das cousas divinas e humanas; além disso afamado por sua piedade, religião, virtude, probidade, prudencia, integridade eximia; resplandecer de amor e zelo para com a Religião Catholica e esta Sé Apostolica; e no eregir este*

Instituto da Caridade ter tido em vista de modo especial que a Caridade de Christo seja diffundida no coração de todos, estimule a todos, e na Igreja Catholica collija fructos cada dia mais abundantes, e os povos sejam excitados com impulsos mais energicos ao amor de Deus e a Caridade mutua; por isso temos determinado prepor este mesmo filho querido á direcção desta mesma Sociedade . . . O Summo Pontifice por si mesmo quiz ler a Bulla em presença dos Cardeaes, dos Bispos e do mesmo Rosmini, para dar ao mundo a prova mais cabal que a Igreja tributava á este modelo de virtude e de saber !

O Instituto da Caridade fundado em Stresa nas margens amenas do Lago Maior na Alta-Italia espalhou-se com celeridade não só em Italia mas de modo especial na Inglaterra com as missões, exercicios espirituaes, e com a educação da mocidade, merecendo o agrado e os louvores do Episcopado e do Governo. Aproveito o ensejo para mostrar ao Brazil a indole do Instituto da Caridade na memoria saudosa de Dom Francisco Cardoso Ayres Bispo de Olinda. Este Nome honra o Brazil, o Instituto da Caridade, o Episcopado, a historia e a Igreja !

Apesar do Instituto da Caridade ter ainda pouco tempo de existencia e uma vida reservada que pratica alheia de qualquer ostentação, comtudo são bastante conhecidos os nomes de Gentili, Pagani, Bertetti Cappa, Lanzoni, Perez, De-Vit, Paoli, Caccia, Ponsio, Calza e muitos outros que deixo de apontar para não offender a modestia e a virtude delles, e porque muitos me são desconhecidos, conhecendo pessoalmente só Caccia e Ponsio amigos e companheiros de D. Francisco Cardoso Ayres Bispo de Olinda, comquanto muito me honre com a amizade de Paoli e do Dr. De-Vit, ambos illustrados filhos, companhei-

ros e amigos de Rosmini. E tanto baste do *Instituto da Caridade* que é o testemunho perenne da Philosophia pratica de Antonio Rosmini; como tambem é uma gloria desse homem singular a Instituição das *Filhas da Providencia*, que tem uma missão relativa e parallela á do Instituto da Caridade, além de muitas outras instituições e obras de piedade deste Apostolo incansavel, como se póde ver na Monographia e na Vida deste escriptos por Paoli. Voltemos á especulativa, acrescentando poucas palavras á quanto temos dito.

Como todas as intelligencias insignes, que de vez em quando Deus dôa á Sociedade, quaes foram S. Agostinho, Boecio, S. Thomaz de Aquino, assim Rosmini sentio profundamente a grande utilidade de unir de novo as sciencias humanas ás divinas, conciliando a razão com a fé, afim de mostrar que as obras de Deus não se contradizem, porque é facil a natureza se conformar com a graça e a revelação, e os mysterios não destroem, mas dirigem a mente humana : não, a revelação não avilta o homem, só o humilha para logo sublimal-o a um conhecimento, que o torna semelhante aos anjos.

Esta empreza pareceu á Rosmini de necessidade absoluta para impedir os males que a sciencia separada da religião produz á sociedade christã e civil, e ás letras. "Desde o instante, diz Elle, que a philosophia sacudio o jugo suave da religião, as paixões vis e o calculo torpe dos interesses materiaes tornaram-se conselheiros e as normas unicas das Mentes. Estas francas á todas as prevenções, promptas para darem o seu consenso repentino ás sentenças as mais estravagantes e tiral-o tambem de repente ás demonstradas, conforme a opportunidade casual, orgulhosas de submetter-se á escravidão das opiniões mais partidarias, antes por isso

mesmo difficeis de sujeição a mais razoavel, credulas até o absurdo, incredulas até a evidencia, legisladoras do mundo inteiro, freneticas dos proprios juizos, esquecidas dos proprios deveres e enthusiasticas em palavras de philantropia, praticando com os factos a fraude e o egoismo, irreligiosas, deshonradas nas lascivias imprudentes, parecem ter perdido todo o conhecimento da virtude e da verdade ; e a existencia mesma de ambas tornou-se para ellas um problema e uma chimera vã. " (Introd. á Philos.). A' Rosmini tinha reservado a Providencia a conclusão da obra inspirada ao grande Severino Boecio, á elle igual por engenho e virtude, que o imitando reunisse e colligasse com clareza e ordem todas as sciencias humanas, mostrando as suas harmonias scientificas e religiosas á Igreja e ao Mundo como modelo perfeito de philosopho e de catholico verdadeiro.

Rosmini, Theologo, Philosopho, e Litterato insigne, pensou, e debuxou em Rovereto o programma da sua empreza colossal. Em Milão, para onde mudou-se, deu-lhe bastante desenvolvimento, e emfim em Stresa, que escolheu como centro do Instituto da Caridade e sua moradia querida, colorio em sua maior parte o painel admiravel da Sciencia e da Religião em quasi quarenta volumes ! Mas baste tambem de sciencia.

4.º — Opposição ao Systema Rosminiano. — Decorria já o anno vigesimo quinto que Antonio Rosmini desfructava a posse pacifica de uma fama igualmente gloriosa e intemerata como sacerdote e como escriptor de obras profundas pelo engenho, maravilhosas pela erudição, utilissimas pela doutrina, novas e unicas nos tempos modernos pela grandeza do designio, pela altura do escopo e pela fecundidade e alcance das consequencias.

Por isso o seu nome e a sua pessoa eram queridos

e honrados não só em Italia, mas tambem em França, na Germania e em outros lugares ; as pessoas mais distinctas por dignidade, piedade e sciencia muito se honravam com a amizade de Rosmini. As academias litterarias e scientificas rivalisavam-se em ter a honra de inscrevel-o entre os seus socios, e a França o aggregou ao seu Instituto. . . .

Mas Deus em seus juizos imprescrutaveis permittio que depois de uma bonança tão dilatada, universal e fagueira se excitasse uma tormenta furiosissima de accusações, de calumnias, de contradicções, e de acontecimentos, que só aponto por não faltar á historia, mas sem commental-os. Estas tribulações e soffrimentos o acompanharam até a morte santa, que foi o echo da vida, que aconteceu em Stresa no dia 1.º de Julho de 1855 em idade de 58 annos, chorado por todos que honram a virtude e a sciencia.

As causas que provocaram a perseguição contra Rosmini, além daquella de desmentir os louvores que lhe foram tributados na bulla *In sublimi* de 20 de Setembro de 1839, como disse, ha ainda segunda e terceira. A segunda é que alguns philosophos tendo publicado as suas theorias, e por elles cariciadas e preconisadas como primores de sciencia, vendo-as denunciadas e confutadas por Rosmini na sua revista dos systemas philosophicos como contaminadas de erros graves, com certeza os seus autores offenderam-se e irritaram-se. A terceira causa é a altura das Theorias Rosminianas, as quaes muitos, ainda entre os catholicos, não entendendo ou não ponderando bastante, as comprehenderam ás avessas, e cruelmente as denunciaram como contrarias á Sciencia, á Religião, e á Mente de S. Thomaz !

E' consoladora uma declaração que Rosmini escreveu em resposta á uma carta de Monsenhor

Bartolozzi Bispo de Montalcino em Toscana "... o mais importante é a minha fé, que, como ouço, se ataca. Eu não pretendo ser infallivel, e ah! da fé christã se tivesse de se segurar na infallibilidade do homem! Ella firma-se toda na autoridade de Deus que revela e nos faz conhecer a verdade por meio da Igreja. Sobre esta autoridade fixa-se a minha fé, como a de todo catholico...o meu thesouro é a santa fé, e ahi está tambem o meu coração. Portanto se tivesse de acontecer, ponhamos o caso, que a Santa Sé Apostolica minha Mestra, e Mestra de todo o mundo, achasse que reprehender nas minhas cousas, não me seria com certeza difficil o fazer qualquer declaração publica, que tornasse a minha crença intemerata: porque tudo que eu tivesse dito contra essa crença, o teria dito certamente contra o meu proprio sentimento, e retractando-me não faria outra cousa que expressar aquelle pensamento immutavel que eu tive sempre firme no coração; e corrigir só a expressão exterior inexacta para dar exactidão áquelle meu pensamento intimo, quero dizer, á minha fé plena ".

Comtudo Rosmini não se limitou á declaração exposta, confutou todas as objecções dos adversarios, e em modo especial, as *Cartas de um Presbytero Bolognez*, o pseudonimo *Ensebio Christão*, e as *Postillas*: e a sua confutação foi em tudo victoriosa, e a Santa Sé com sua declaração solemne impoz silencio aos detractores anonimos desde 1842.

Apezar das declarações, das defesas de todas as proposições e confutações triumphantes feitas por Rosmini, em lugar de cumprir com a ordem do Pontifice os adversarios enfureceram-se ainda mais, e denunciaram á Congregação do Indice todas as obras de Rosmini como repletas de erros de todo

genero. O Pontifice reunio uma commissão de sabios e submetteu as obras de Rosmini á um exame rigoroso, e á esta ordem conformou-se de boa vontade o Philosopho catholico. Deixo os promenores deste exame rigoroso que durou quatro annos, e direi só que afinal no dia 26 de Agosto de 1854 a congregação do Indice presidida pela mesmo Pontifice declarou unanime: *Dimittantur opera omnia Antonii Rosmini*,—isto é, IMMUNES DE QUALQUER CENSURA E UTILISSIMAS AO MUNDO CATHOLICO AS OBRAS TODAS DE ANTONIO ROSMINI.

Parecia que depois de tudo isto ninguem mais tivesse ousadia de criminar as obras de Rosmini, e elle mesmo assim esperava, e neste theor escrevia ao amigo Monsenhor Ferrè Bispo de Casal. " Queira o Senhor que o exame dilatado e rigoroso, durante o qual não tive necessidade de fazer explicação, ou defesa, produza fructos de tranquillidade e de paz. "

Mas debalde os adversarios de Rosmini esforçaram-se para enfraquecer e aniquilar a sentença da Congregação do Indice, sophismando sobre a palavra DIMITTANTUR como se as obras tivessem de ser de novo julgadas definitivamente. Com o apparato destes sophismas muitos pensaram ser-lhes permittido continuar na tarefa degradante de calumniar e mentir, tendo por alvo a Rosmini. Com effeito para não fallar de quanto se escreveu com escandalo nos jornaes destinados á defesa da verdade e da justiça não posso deixar passar sem reparo a tentativa feita no concilio Vaticano para solapar a Theoria Rosminiana, mas em vão, porque descoberta a cilada tomaram a palavra primeiro Monsenhor Lourenço Gastaldi, então Bispo da Saluzzo e agora Arcebispo de Torim, e depois Monsenhor Pedro Maria Ferrè Bispo de Casal Monferrato, os quaes, feita uma

exposição evidentissima da Theoria Rosminiana, mostraram a sua harmonia perfeita com a Religião, com a Mente de S. Thomaz e com a Sciencia, concluindo a demonstração com um elogio primoroso da virtude e do saber de Rosmini, que alcançou a adhesão unanime e os louvores daquelle congresso venerando da Igreja universal.

Não obstante este protesto continuarám os adversarios de Rosmini até que em 16 de Julho de 1876 este estado de cousas offendendo a dignidade da Congregação do Indice, e violando a verdade e a justiça, ella renovou por ordem do Papa o preceito de silencio perpetuo; e novamente declarou o sentido da sentença *dimittandur*, toda favoravel á Rosmini e ás suas obras . . . Emfim os adversarios sempre conherentes comsigo mesmos, tendo estabelecido dar um novo assalto a Rosmini no dia 7 de Março do anno corrente, 1880, festa de S. Thomaz de Aquino, de antemão reuniram grande numero de firmas em baixo de uma petição, que devia ser entregue neste dia solemne ao Pontifice Leo XIII, pedindo a prohibição terminante das obras de Rosmini, e propondo exclusivamente a Philosophia de S. Thomaz. Mas o Pontifice, Philosopho prudente, não consentio que este acto de ousadia tivesse lugar! Antes no mesmo dia 7 de Março do anno corrente, respondendo á profissão de fé e de adhesão á Mente de S. Thomaz, que lhe fazia *La Sapienza*, Revista Philosophica escripta em defesa da Theoria Rosminiana, como interprete da Mente de S. Thomaz de Aquino, o Summo Pontifice Leo XIII, além de receber com agrado o Representante e ouvir attentamente os protestos do amor filial, e de submissão illimitada, com toda a effusão do seu animo abençoou a obra e recommendou não não só a concordia entre os representantes da Sciencia Catholica, mas ainda a exuberancia da caridade mutua. A' este acontecimento eu me referia na segunda parte desta proposta a pag. 42, annunciando o fim da perseguição! Em confirmação da esperança acima expressa se acrescenta uma declaração da Congregação do Indice approvada pelo Pontifice aos 21 de Junho do corrente anno de 1880, em que se declara da maneira mais evidente a sentença da Congregação explicando a formula *dimittantur* com a approvação directa de Leo XIII! que assim se tornou evidentissima em abono das obras de Rosmini, como immunes de todo erro e dignas de todo acatamento, porque se acham em harmonia com a Sciencia e com a Religião . . .

Surge aqui espontanea uma pergunta: quaes são os adversarios da Theoria Rosminiana, cujos nomes parecem um segredo, um mysterio? Para responder adequadamente á esta pergunta é necessario declarar que ha nisto muitas cousas: um segredo, uma accusação falsa, uma exageração, muitos prejuizos, intrigas, especulações interesseiras, e muitas outras cousas do mesmo quilate; mas acima de tudo isto ha aquella permissão admiravel da Provindecia divina, que com o meio minimo alcança o resultado maximo! O *Eusebio christão*, as *Postillas*, e as *Cartas de um Presbytero Bolognez* são as tres obras que primeiro e successivamente aggrediram, criticaram, e culparam a Rosmini e as suas obras; e todos estes tres libellos, em que se contém tudo que em seguida se repetio debaixo de varias fórmas, são de autor anonimo; ha portanto um segredo, que se póde dizer mysterio. Ha em segundo lugar uma accusação falsa; e quem não conhece o boato que se repete todos os dias, que os Jesuitas são os autores destes enredos? Não, esta accusação é gratuita e calumniosa, como

muitas outras. Uma Ordem tão illustre por mereci mentos verdadeiros e por serviços relevantes prestedos á Religião, á Sciencia, á Sociedade de um polo á outro, debaixo de todos os aspectos, poderia rebaixar-se ao degradante papel de calumniador da maneira que temos narrado? repito, ha nisto uma accusação falsa, que basta o bom senso para repellil-a. Disse em terceiro lugar que ha uma exageração, não já no facto, mas no modo de encaral-o e na apreciação do mesmo. Os escriptores Jesuitas, que fazem opposição ás doutrinas Rosminianas, nominalmente não excedem a tres; á estes podem-se oppor outros tres, que louvaram as doutrinas de Rosmini cujos nomes são Pianciani, Taparelli, Perrone. Que direi de Solimani que a cada pagina das suas obras cita Rosmini? que de Secchi que á ellas adherio, e desenvolveu os principios Rosminianos, e com estes deu á sciencia talvez o primor, na época presente, do saber especulativo, quero dizer, a *Unidade das forças* e *o Sol?* Como em França, com os mesmos principios Rosminianos Moigno Conego de S. Diniz nos *Resplandores da Fé*, mostrou a harmonia da Religião com a Sciencia, e ergueu á esta e áquella um monumento imperecivel. Ha exageração no modo de encarar a opposição de Liberatore, que eu citei na primeira parte desta Proposta, como o autor do encomio mais bello em louvor de Rosmini. Ha porém entre elles, opiniões diversas e oppostas sobre a interpretação das doutrinas de S. Thomaz de Aquino; mas acerca disto ha uma esperança mui fagueira para a conciliação das divergencias, que direi mais adiante. O mesmo deve-se dizer de Cornoldi e de alguns outros cuja opposição em fim será talvez em abono da verdade que julgam ver em S. Thomaz debaixo de fórmas diversas daquellas encaradas por Rosmini.

Mas se a primeira classe, a dos anonimos, é detestavel, não é menos a quarta, que com os julgadores prevenidos abrange os intrigantes, e os especuladores; e fazem causa commum com os da primeira, em que todos se desfarçam, e dos quaes se deve dizer sem perigo de errar:

" Incontanente intesi a certo fui
Che quest' era la setta de' cattivi
A Dio spiacenti e a' nimici sui.

Dante Infer. C. III.

Estes são os verdadeiros adversarios de Rosmini e da sua doutrina, que é a da Verdade em harmonia com a Sciencia e com a Religião. Dante descreve admiravelmente o caracter destes dizendo:

" L'oltracota schiatta che s'indraca
Dietro a chi fugge, e a chi mostra 'l dente
Ovver la borsa, com'agnel si placa.

Dante Parad. C. XVI.

Rosmini porém não foge e nem mostra os dentes ou dá a bolsa, mas está firme no seu principio — a Verdade, — e conta com a promessa de Dante que a respeito delles lhe diz:

" Che tutta ingrata, tutta matta ed empia
Si farà contra te, ma poco appresso
Ella non tu, avrà rotta la tempia.

Dante Parad. C. XVII.

Deveria dar algumas explicações especiaes ácerca deste grupo qualificado, como opposição personificada de Rosmini, mas além de ser um argumento mui complicado e amplo, é ainda desagradavel; por isso basta-me tel-o apontado. A Rosmini acontece aquillo que na vida social é mui frequente tornar-se alvo de uma perseguição gratuita e inqualificavel,

mas honrosa, quando é em defesa da Verdade; e dos calumniadores ?

Non ragioniam di lor ma guarda e passa.
Dante Infer. C. III.

Disse emfim que para responder á pergunta, quaes são os adversarios de Rosmini ? depois de ter visto quanto se póde deduzir daquillo que subministra a historia, e as illações legitimas dos factos, havia nesta perseguição, um designio do céo. Sem presumir e sem querer descortinar o futuro, que todo á Deus pertence, julgo que deste acontecimento hão de emanar muitas vantagens á Religião, á Sciencia e á Sociedade; e esta esperança não é hypotetica, mas já começa a manifestar-se, e os eventos succedem-se com rapidez. A Philosophia Rosminiana, além do movimento energico que se manifesta na Italia, se estuda, se traduz, e faz muitos discipulos em Allemanha, em Inglaterra e nos Estados-Unidos.

Rosmini, como disse em outro lugar, pertence á classe dos Genios, como S. Thomaz, Dante, Vico, para cingir-me só á época do renascimento da Civilisação e da Sciencia, o qual com o seu talento sublime não só se elevou acima do progresso do seu tempo, mas ainda prevenio, diz Manzoni, o futuro cincoenta annos antes com o mais simples elemento ingenito á alma humana, o Ser. Ao apparecer o plano colossal da Unidade e Multiplicidade do saber em bella harmonia com a Sciencia e com a Religião, e ver tudo isto começar e desenvolver-se debaixo de todos os aspectos até a ultima perfeição, esse Systema devia com certeza abalar a opinião publica: só a Igreja não se moveu, porque ella o tinha já medido em seu alcance, aceitado e favorecido. Mas se a Igreja com aquelle elogio estupendo á Rosmini o

quiz premiar do serviço que havia prestado á Religião e á Sciencia, era natural que despertasse o amor proprio dos doutos, a emulação das mediocridades, e a inveja das nullidades; e a turba dos malignos achasse na Theoria Rosmaniana um campo amplissimo para desabafar cada qual seu desdem, sua raiva e sua maldade; por isso nada se deixou de tentar do sophisma da escola até o pasquim da praça, do liberalismo até a immoralidade, da nullidade scientifica á blasphemia, á heresia! O Ser-ideal é o alvo e nelle encerram-se todos os males, e para combatel-o cada qual que pretenda immortalisar-se deve com elle quebrar a sua lança á imitação do heroe de Cervantes; e quem mais se distinguio nesta malfadada empreza, faz-se mister confessal-o com rubor nas faces, foram muitas ephemerides que, ou porque illudidas, ou esqueceram-se da sua missão em defesa da Verdade! De maneira que se póde dizer da Theoria Rosminiana com Dante

" Quest' è colei che è tanto posta in croce,
Pur da color che gli dovrian dar lode,
Dandogli biasmo, a torto, e mala voce. "

São decorridos trinta e oito annos desde o primeiro acto hostil que tem engendrado a luta até o presente, cousa admiravel!

" Questi sciaurati che mai non fur vivi,...
E la lor cieca vita è tanto bassa. "
Dante Infer. C. III

comquanto lançassem mão de todos os recursos, ameaças, desafios, ciladas, guerras, comtudo não adiantaram sequer uma linha só, de maneira que:

" Fama di loro il mondo esser non lassa.
Dante Infer. C. III.

E Rosmini como se comportou ?

" . . . . non mutò aspetto
Non mosse collo, nè piegò sua costa.

Dante Infer. C. X.

O SER-IDEAL é supremo Principio de todo o saber, e este principio e o seu systema estam em harmonia com a Religião, com a Sciencia e com o Progresso social. Esta é a proposição annunciada por Rosmini em 1829, época da reforma dos estudos philosophicos, e sem alteração é aquella que temos posto em frente desta Proposta, e que temos ponderado debaixo dos diversos aspectos. Portanto se disse que em tudo isto ha uma ordem evidente da Providencia; e creio não ter errado; e tornar-se-ha mais saliente, apontando algumas esperanças que alimenta a Sociedade crente e cordata.

A Religião, a Sciencia, a Sociedade conhecem e sentem a necessidade de renovar as idéas e ennobrecel-as, libertando-as do sensualismo e do idealismo; e para isto não ha outro meio proporcionado, que o systema Rosminiano, que as deduz da luz divina que alumia as mentes humanas para conhecerem a Verdade.

E' conhecida e sentida tambem a necessidade de unir á mente o coração, para que a Verdade não se torne esteril, mas que seja amada e praticada conforme é conhecida. Para alcançar este alvo supremo, em que se resume e cumpre todo o dever, só tambem póde satisfazer á sua exigencia o Systema Rosminiano, que fixa como criterio de toda a acção perfeita a sua equação com o conhecimento. Portanto, a Religião e a Sciencia tem no Principio Rosminiano, que as harmonisa, o meio acertado para renovar a Sociedade e tornal-a feliz.

Além disto a vexação feita com teima á Theoria Rosminiana deu motivo á estudal-a e estudar mui cuidadosamente as obras de S. Thomaz, cujo estudo estava reservado á poucos com damno gravissimo da Religião, da Sciencia e do Consorcio humano. As accusações feitas á Theoria Rosminiana occasionaram o exame rigoroso em que fallamos, e aquella sentença honrosa que a declara immune de erro e mui util para a felicidade social. A tudo isto deve-se acrescentar a esperança de seu triumpho proximo, e por isso póde-se dizer á Rosmini:

" Non vò però ch'à tuoi vicini invidie
Poscia che s'infutura la tua vita
Via più là che 'l punir di lor perfidie.

Dante Parad. C. XVII.

EPILOGO

' Se io ho ben la tua parola intesa...
Ch' onora a te, e quei ch' udita l'hanno,
Amor mi mosse che mi fa parlare... "

Dante Infer. C. II.

Obedeço ao impulso espontaneo do coração, e cumpro com um dever sagrado de amor e de gratidão, fazendo preceder ao remate desta Proposta a exposição franca e singela de um facto, em que ella se firma e cujo conhecimento precisa a opinião publica, que deve pronunciar-se acerca da mesma. Sendo conhecido por poucos o facto a que alludo, devo por isso expol-o para esclarecer o seu alcance, porque diz respeito á uma gloria nacional tanto mais primorosa, quanto menos tem sido encarada, e em fim para patentear á todos que o meu papel nesta Proposta é mui resumido, limitando-se a simples e fiel transmissão do desejo de uma Alma generosa e ardente da caridade patria. Desejo almejado e encetado com resultados lisongeiros, interrompido pela morte e pelas vicissitudes dos tempos, mas não esquecido. Eis o facto e a sua historia.

Francisco Cardoso Ayres, pernambucano, de indole docil, possuindo uma intelligencia esclarecida e um coração terno, recebeu na educação domestica uma direcção acertada, á que correspondendo desde a meninice se tornou um modelo entre os seus companheiros de estudo, e objecto de admiração á todos que o conheciam como uma fórma nova de bondade singela e verdadeira. Correspondendo á uma vocação evidente, á chamada de Deus, abandona a patria sem esquecel-a, e o seu amor toma uma fórma mais pura.

Apenas chega em Roma, que por uma especial inspiração se apresenta ao venerando Abbade Rosmini e lhe manifesta o seu desejo, comquanto fossem um á outro desconhecidos, sendo aquella a primeira vez que se avistavam; e cousa extraordinaria! poucas palavras pronunciadas pelo joven Ayres com aquella ingenuidade que lhe era toda propria bastaram áquelle Mestre insigne de espirito para completar o seu juizo que tinha já começado só com a vista; e de repente se ergue e abraça o supplicante com ternura, dando graças á Deus de acquisição tão preciosa. Logo sem outras formalidades de estylo envia o aspirante Ayres a Stresa para alli começar no Instituto da Caridade a vida apostolica, á qual o céo o destinára.

Qual fosse a correspondencia de Franciso Cardoso Ayres á sua vocação é mais facil pensal-o que descrevel-o, seja porque nada se poderia dizer da parte principal secreta do seu espirito, seja porque as palavras nunca traduziriam os factos com aquelle realce proprio que lhe imprimia a virtude unida á modestia e á simplicidade, que caracterisavam aquelle primor religioso. Baste dizer que Elle se tornou logo um varão distincto como cumpridor de todos os seus deveres.

Nelle costumes angelicos, pios, humildes, sempre risonho, affavel, caridoso sem limites. Quantos o conheceram em Pernambuco na sua mocidade, na Italia e em Inglaterra, e durante o breve tempo de seu Episcopado em Olinda, dão testemunho unanime de sua illustração, modestia, e vida pura e santa, e de modo especial de sua Caridade, conformando-se a risca com o distico que inscrevera em baixo das suas armas OMNIA IN CARITATE FIANT; e por isso desde o dia que o recebeu no seu Instituto Rosmini o amou com

predilecção, e nelle tinha uma idéa mui lisongeira da indole Brazileira e de suas prendas.

Desde o instante que por vontade terminante do Pontifice teve de submetter-se e assumir o governo pastoral da Diocese de Olinda, o seu acto primeiro de jurisdicção, tendo tomado posse por procuração, antes de sua chegada, foi prescrever e mandar logo leccionar a Theoria do seu Amigo, Mestre e Instituidor Antonio Rosmini, como prova de amor extremecido á Religião, á Patria, á Sciencia e ao Progresso, intimamente persuadido que a Philosophia é o alicerce de todo edificio religioso, scientifico, moral, que se pretenda erguer, e que possa resistir as injurias do tempo, julgando que é ella o vehiculo mais nobre e mais adequado para transportar e espalhar em todo lugar e em qualquer tempo tudo que é necessario e proveitoso para o aperfeiçoamento social e sua felicidade verdadeira. Com effeito o Principio Rosminiano, purificando as idéas de todo elemento sensual e no mesmo tempo da nevoa do idealismo, apresenta as idéas desde a sua origem que é a Verdade, resplandescente e enrequecida de caracteres divinos, e por isso idoneas para educarem a mente e o coração e sublimarem o homem á perfeição moral e scientifica com o pensamento e com a acção, associando á Fé o amor da Patria, o progresso da Sciencia, o bem estar da Sociedade.

Systema admiravel que guardando a herança scientifica da antiguidade concorda com a Mente de S. Thomaz de Aquino, e aponta as conclusões ultimas de sua Doutrina; com um só, unico e simplicissimo principio abrange todo o saber, e que é tambem criterio de verdade, de certeza, e de persuasão, como emfim Imperativo supremo da Moral.

Elle só resolve todos os problemas da Sciencia, e reduz á unidade perfeita a multiplicidade mais varia dos entes sem confusão, nem contradicção.

Estas prendas maravilhosas do systema da Verdade os tinha D. Francisco Cardoso Ayres ouvido expor e commentar pelo seu mesmo Autor com aquella dialectica clara e insinuante sua propria, que engendrava uma persuação inabalavel; e com esta convicção D. Francisco almejava ensaial-a em sua diocese para depois derramal-a em todo o Brazil.

" Vedi quanta virtù l'ha fatto degno
Di riverenza. . . . .

Dante, Parad. C. VI.

A experiencia correspondeu ás esperanças com satisfação geral, e com a unanime affirmação dos estudantes de talento e diligentes, que em principio haviam encontrado alguma difficuldade em fixar a intellecção clara e firme do Principio Supremo, mas depois de tel-o estabelecido ver com elle e nelle todas as idéas com clareza e ordem; e com a applicação desse Principio viam de repente rasgar-se o véo mysterioso, que envolve os principios scientificos e a interpretação dos autores; e eliminadas as trevas vestir-se de luz brilhantissima...Mas ferido o Pastor dispersaram-se as ovelhas...e realizaram-se os presentimentos do Prelado discreto, que a sua instituição philosophica e organisação dos estudos teriam encontrado opposição, e talvez ainda ficariam todos seus esforços inutilisados! Quautas vezes não se exprimia publicamente neste sentido? e fallando da Philosophia de Rosmini dizia, ella deve ser provada com a tribulação, porque é o Systema da Verdade; e quem a professa ha de ter a mesma sorte nos oombates, se quizer ter parte nos triumphos, que com certeza devem seguir-se depois da peleja perseverante e incançavel neste empenho.

E á mim repetio muitas vezes, honrando-me com confiança sem limite, se eu morrer antes de alcançar o meu desejo de bem fixar o estudo da Theoria de Rosmini, continue na tarefa emquanto puder; e se tiver de suspender o ensino, não esmoreça, cobre as forças e volte á empreza.

Como é costume dos adversarios de Rosmini descriptos na classe quarta, começaram a solapar o edificio do Monsenhor Ayres, gabando-se de Thomistas e de interpretes exclusivos e abalisados do Doutor Angelico. Com estas premissas começaram as hostilidades progressivas acerca da Doutrina Rosminiana em relação com a de S. Thomaz; em seguida manifestaram duvidas acerca das illações possiveis que se seguiriam das proposições rosminianas, até enxergarem affirmações duvidosas, falsas, erroneas. Com esta estrategia manobrada habilmente foi facil alcançar a victoria eliminando formalmente a Theoria Rosminiana; gravando desta maneira o ferrete de infamia na memoria illibadissima de D. Francisco Cardoso Ayres...!

Eu appello para o testemunho irrefragavel de todo o Episcopado do Brazil, da Italia, e da Inglaterra, e direi ainda sem receio de ser desmentido do mundo inteiro reunido no concilio Vaticano, que conheceu de perto D. Francisco Bispo de Olinda, e de modo especial daquelles Illms. e Exms. Srs. Bispos Brazileiros, que tiveram a felicidade na época do dito concilio Vaticano de apreciar com os proprios olhos os merecimentos e as virtudes deste varão singular. Direi tudo com esta simples affirmação, que só elle na morte teve os pesames da Igreja universal reunida no Concilio Geral, assistindo ás

suas exequias solemnes, que lhe foram rendidas como as ultimas honras no dia 16 de Maio de 1870 na Igreja Nova dos Philippinos de Roma, cento e treze Bispos das diversas nações do mundo. E na capital do Mundo Christão, onde passam quasi desapercebidas as mortes dos Cardeaes e dos Principes mais afamados, a morte de D. Francisco Cardoso Ayres Bispo de Olinda foi sentida e chorada por toda Roma desde o povo até o Pontifice! parece incrivel, mas é um facto incontestavel, que altamente attesta a virtude sobreeminente deste heroe Brazileiro.

Quem desejar conhecer alguns promenores relativos, leia a noticia biographica do Exm. Sr. Bispo do Pará, escripta de pressa na occasião da morte, mas com aquella primorosa belleza que todos lhe conhecem, e terá de satisfazer ao coração.

Tenho ainda de acrescentar um appendice em si de nenhum valor, mas que diz respeito ao plano geral da vexação Rosminiana, envolvendo nella e nas suas consequencias qualquer que directa ou indirectamente pender para ellas. Em verdade quem tinha feito aquelle ensaio foi acommettido com todo genero de vexame e com a violação manifesta dos direitos sagrados de justiça . . . mas nem por isso alcançaram atemorisal-o, porque

" Temer si dee di sole quelle cose
Ch'hanno potenza di far altrui male :
Dell'altre nò, che non son paurose.

Dante Infer. C. II.

estive sempre firme e com a idéa presente á mente de cumprir o encargo honroso e a promessa, apresentando uma Proposta á Nação Brazileira para adoptar como norma o Systema de Antonio Rosmini por expor a Doutrina philosophica de S. Thomaz

de Aquino ou melhor da Verdade. Julgando afinal ter chegado o tempo do triumpho completo da Theoria Rosminiana, que é conforme á Mente de S. Thomaz, e se acha em harmonia com a Sciencia e com a Religião, cumpro com o meu dever.

Disse já que desde 1842, data sombria da perseguição inqualificavel suscitada contra Antonio Rosmini e prolongada até o presente, conforme expuz acima, ella se resume nestas tres proposições: 1.º A Theoria Rosminiana não tem os postulados scientificos, logo deve ser regeitada como inutil e damnosa a Sciencia ; 2.º A Theoria Rosminiana contém elementos e principios contaminados de pantheismo e idealismo e de muitos outros erros ; logo como contraria á Religião e á salvação das almas deve perseguir-se sem descanço e sem tregoa até o seu aniquilamento total. 3.º A Theoria Rosminiana não concorda com a Doutrina de S. Thomaz de Aquino : logo *delenda*, *delenda*, *delenda*.

Julguei fazer assim conhecer o estado da opposição para ajuizar-se do plano e ordem da Proposta. Era necessario portanto provar e desmentir as calumnias dos accusadores, e mostrar que a Theoria Rosminiana se acha em harmonia com a Sciencia, com a Religião, e com a Mente de S. Thomaz de Aquino.

Antes de fazer uma demonstração synthetica destas tres harmonias supremas, julguei expor alguns preliminares necessarios para a intelligencia da Proposta. Apontei portanto a missão sublime da Philosophia e tracei o perfil da sua historia até Rosmini. Comecei a demonstração affirmando que a Verdade era o Principio supremo philosophico ; e delineei o seu Systema com as palavras e phrases resumidas do mesmo Autor com ordem e clareza que

penso nada ter deixado a desejar para ver, com um relance de olhos, a tela admiravel do painel magestoso uno e multiplice da encyclopedia philosophica de Antonio Rosmini. Acrescentei no fim da primeira parte da Proposta algumas advertencias necessarias para bem entender-se a Theoria Rosminiana e evitar os juizos falsos; e de modo especial fiz notar que Rosmini, tendo prevenido o progresso com a sua Theoria, havia nisto um motivo forte para ponderar e bem acertar-se do estado do nosso conhecimento em relação á verdade, acerca da qual devemos julgar.

Com essas premissas annunciei a proposição seguinte: A THEORIA ROSMINIANA ESTÁ EM HARMONIA COM A SCIENCIA. Esta proposição em resposta á primeira accusação lançada contra a Theoria de Rosmini como não scientifica.

Mostrei primeiramente que os mesmos elementos transcendentes do Principio da Philosophia Rosminiana são scientificos. Dos *elementos scientificos* sahem espontaneas as *harmonias geraes* e *especiaes* da Theoria Rosminiana que demonstrei em separado para bem observar todos os seus promenores. Estas tres harmonias tornaram evidentes as outras tres supremas, isto é, a *ideal*, a *theosophica* e a *moral*, que é o remate de todas, como a ideal é o principio. Por cada uma destas harmonias e pelo complexo de todas fica demonstrado apodicticamente que a Theoria Rosminiana é scientifica.

Eis a segunda proposição: A THEORIA ROSMINIANA ESTÁ EM HARMONIA COM A RELIGIÃO. Igualmente em resposta á segunda accusação dos adversarios, comecei pela connexão intima das harmonias da sciencia com a religião, e com essa premissa foi facil dar realce á harmonia inherente á essencia da

Sciencia em relação com a Religião mediante as observações analyticas dos tres termos da proposição principal, e considerando debaixo de cinco aspectos as perfeições de ordem e de verdade, isto é, de *santidade*, de *verdade racional*, de *justiça*, de *bondade*, de *belleza*; do complexo destas harmonias essenciaes á Theoria Rosminiana segue-se uma harmonia gratissima ao coração!

Se a Theoria Rosminiana está em harmonia com a Religião em força da connexão intima com a harmonia scientifica, e mediante a que é inherente á essencia da mesma considerada debaixo de varios aspectos; que direi pois da harmonia do Principio e do Systema Rosminiano com a Religião revelada? Rosmini escreveu a sua philosophia com especial intento para dar a fórma mais completa, apurada, e primorosa que era possivel á harmonia da Philosophia com a revelação: este trabalho encetado por conselho do Pontificado é o que lhe mereceu aquelle estupendo elogio, e que tambem mais que as outras fadigas lhe enchia o coração de alegria de modo especial na parte Theosophica, a theoria da creação. E começando a sua demonstração pela Idéa congenita do *Ser*, que não é Deus, nem o nada, mas uma luz divina que faz intelligente a mente humana, e se torna principio supremo do saber, elimina da sua Theoria todo o pantheismo e todo o idealismo. As applicações varias do mesmo Principio igualmente concordam com todas as verdades da Fé; quer se trate da existencia de Deus, quer de sua perfeição, quer se considere como causa primeira do mundo, quer emfim que a Theoria Rosminiana se applique á ordem moral e á liberdade, nunca se afasta da doutrina revelada, antes á ella approxima as intelligencias humanas e amolda os corações para começar aquella har-

monia que é o alvo da creação e que se completa no céo.

A terceira proposição é esta: — O PRINCIPIO, O SYSTEMA E A THEORIA ROSMINIANA CONCORDAM PERFEITAMENTE COM A MENTE DE S. THOMAZ DE AQUINO. Esta proposição desmente a affirmação sophistica dos adversarios de Rosmini.

Como o racionalismo transcedente busca um lugar de amparo nas regiões vaporosas para onde o tem transportado a escola Allemã, assim o sensualismo envergonhando-se de sua baixeza pretende esconder-se nas dobras da tunica do Frade de Aquino. Esperança vã, ousadia inconsiderada! não sabia elle que aquelle Frade é o SOL do saber que dissipa as trevas da ignorancia e do erro? Não sabia o sensualismo rasteiro que Rosmini naquelle Sol acendêra o pharol de sua Theoria, que é o da Verdade? E ignorava o racionalismo que Rosmini alliara ao seu systema as azas da reflexão transcendental para perseguil-o naquellas regiões obscuras, em que occulta a phantasmagoria de sua dialectica? A grande gloria de Rosmini é ter unido á dialectica da Escola todo o aperfeiçoamento do progresso scientifico. Deste meio servio-se o erro para guerrear a Verdade sempre immutavel, mas investindo-a com estrategia nova e com armas de fórma e de uso desconhecido ao commum dos homens; Rosmini foi o primeiro que, descoberto o segredo, tirou delle proveito para aniquilar o mesmo erro que como cobra insidiosa se arraste pelo solo, ou com os seus vapores pretenda obscurecer a atmosphera; porque a luz da Theoria Rosminiana que é a do Sol de S. Thomaz, a Verdade, ha de purificar a terra das vilezas dos sensualismo e o céo das nevoas do racionalismo transcendental.

Aquella philosophia pois que Pythagoras colligio de toda a antiguidade mais sabia e que professou debaixo de fórma de harmonia etherea em Platão tomou aquella grandeza magestosa de rainha das sciencias, e de Aristoteles teve as armas para defender-se das ciladas inimigas da sophistica. S. Paulo com o Evangelho no coração e na lingua tornou a philosophia christã; em seguida, deu-lhe S. Agostinho a gravidade e a magnificencia platonica; e finalmente S. Thomaz de Aquino a dialectica aperfeiçoada e irresistivel de Aristoteles. Rosmini de posse da Verdade, com o estudo profundo de S. Paulo, e tornando-se conhecedor de todo o saber antigo, já com o estudo directo dos autores, já ainda com a nova fórma que lhes deu S. Agostinho, a completou conforme a mente do Doutor Angelico. Assim a Sciencia philosophica ficou aperfeiçoada e rica de todo o progresso scientifico verdadeiro.

Eis os tres maiores philosophos da Idéa Christã, S. Agostinho, S. Thomaz de Aquino e Rosmini. Este, reunindo ao talento dos dous primeiros a santidade da vida, é de veras o Philosopho Summo da Christandade, como o unico interprete do Aquinate.

Ordem admiravel da Providencia! e tudo isto se prepara e se cumpre por vias e meios occultos á prudencia humana, ainda mais contrarios e oppostos aos conselhos do homem! Quando se esperava a victoria, acontece o revez, ou melhor a paz, que é annunciada com a doce palavra *caridade*, que lança o véo do esquecimento sobre os factos passados, e une as vontades para philosopharem em beneficio da Religião, da Sciencia e da Sociedade conforme os dictames e as normas da Verdade. E, todas concordes neste alvo supremo da mente e do coração, se erga ao Pontifice Maximo Philosopho um monumento *aere*

perennius com este distico—VICIT LEO DE TRIBU JUDA, e em baixo se grave o verso de Monti — *Son la forza di Dio nessun mi tocchi.*

Para mostrar como a Theoria Rosminiana está em harmonia com a Mente de S. Thomaz bastou abrir a Summa para achar no primeiro capitulo uma prova cabal em abono do Principio Supremo Rosminiano, e por conseguinte de toda a Theoria e Systema, que é a fiel e estricta exposição do dito Principio, o *Ser-ideal.* E, para que fique conhecido S. Thomaz, se transcreveu o mesmo original para ajuizar das affirmações gratuitas e da fanfarrice de alguns, que se atrevem a chamar-se *Thomistas* sem o terem talvez nunca visto no seu original.

Conclui a proposta com a harmonia moral da Vida de Rosmini, para a qual chamo a benevola attenção do leitor. E com isto julgo tambem ter cumprido o desejo almejado por D. Francisco Cardoso Ayres de enriquecer o Brazil com a Theoria verdadeira para o ensino da Philosophia conforme a Mente de S. Thomaz de Aquino em harmonia com a Sciencia, com a Religião e com o Progresso. Resta-me só invocar de novo a condescendencia benevola da opinião publica para relevar-me os defeitos na disposição da materia e na fórma, por falta de palavras proprias, e de phrases adequadas ao pensamento, pedindo por isso ao leitor desta Proposta que tenha em vista mais o ideal que a sua parte exterior. Devo ainda justificar o uso das autoridades que citei neste escripto que poderiam ser julgadas não opportunas ou escassas. Para provar a these tive mais difficuldade em me desembaraçar das autoridades que me subministrava a antiguidade desde Parmenides e Platão até S. Agostinho, e S. Thomaz de Aquino que julguei poder dispensar, considerando-as unidas no livro mo-

numental, a SUMMA. Entendi por isso começar e continuar com a autoridade do expositor della mais abalisado, quero dizer, Dante Alighieri que com a sua *Divina Comedia* interpretou melhor que qualquer outro a Mente de S. Thomaz de Aquino, e deu de facto a prova mais evidente do valor e do poder da Sciencia unida á Religião

E questo fia suggel ch'ogn'uom sganni

Dante Inf. C. XIX.

Além disso Dante, o verdadeiro e unico creador da Lingua Italiana, devia ser conhecido no Brazil neste tempo em que está iniciado o estudo desta lingua, que deveria ser universalisada, ainda que só tivesse a vantagem de fazer conhecida a Divina Comedia!

A segunda autoridade que aproveitei em abono da Proposta é a de João Baptista Vico, cuja SCIENCIA NOVA, depois da SUMMA, e da DIVINA COMEDIA é o terceiro monumento que o engenho humano ergueu á Sabedoria. Antonio Rosmini sobre esta base triplice assentou o seu Principio Supremo Philosophico, e edificou a Pyramide triangular do SER REAL, IDEAL, MORAL, que é o INVENTO maior da época, e o mais universal, fecundo e progressivo, representando a *Summa* a realidade de todo o saber, a *Divina Comedia* a parte moral, e a *Sciencia Nova* o pensamento transcendental; e tudo isto debaixo da idéa do SER que é posta por Rosmini como a base e Principio supremo de todo o saber.

Entre os propugnadores modernos do Principio Rosminiano bastaria a autoridade de Manzoni, de Thommasséo, de Casara, de Buroni, Pedri, Mr. Ferrè e de tantos outros escriptores por virtude e saber illustres e afamados, que todos pugnam pela defeza e propagação do Systema de Rosmini como o unico

e idoneo para expor a Doutrina Philosophica do Angelico Doutor em harmonia com a Sciencia, com a Religião e com o Progresso Social.

Peço encarecidamente ao leitor desta Proposta de averiguar quanto aqui se affirma nos originaes dos Autores apontados, e de modo especial quanto diz respeito á Theoria Rosminiana, porque só no original achará a verdade mil vezes mais clara e completa, do que nesta Proposta em que está apenas esboçada, dando desde já como adulterados e suspeitos qualquer exposição, ou juizo acerca da mesma, ainda que corram debaixo de nomes celebres. Tanta é a maldade que tem investido esta Theoria ! Ainda mais peço de seguir o conselho de Vico, quando a intelligencia de algumas passagens fôr difficil, fazer de novo a demonstração, e logo se manifestará a verdade, não havendo nessa encyclopedia philosophica proposição alguma que o seu Autor no largo espaço de trinta annos não tenha provado com todo rigor dialectivo.

Peço agora a Sua Magestade Imperial o Senhor Dom Pedro II que se digne unir á memoria de Manzoni a de Rosmini e proteger esta Proposta que representa o desejo de D. Francisco Cardoso Ayres, gloria nacional que honra a Patria e a Sua Megestade, que o propoz para ser collocado como luz fulgidissima sobre o candelabro da Igreja ; e com a escolha deste Systema completar a obra almejada de dar ao Brazil uma Philosophia perfeita e progressiva.

Peço tambem ao Illm. Ex. Sr. Conselheiro Barão Homem de Mello M. D. Ministro do Imperio que se digne tomar debaixo de sua protecção especial a Theoria Rosminiana, afim de que o Paiz e a Sciencia fiquem de posse deste meio potente e fecundo de prosperidade nacional.

Emfim como fiz no principio, dirigindo-me á Classe illustrada do Brazil e aos Paes de Familia, concluirei com Manzoni. Se perante os tribunaes se apresentam escriptos volumosos em defeza de poucos bens materiaes, que têm um valor vil, ninguem poderá estranhar que eu me atreva apresentar estas linhas rudes para sustentar o desejo de um Cidadão insigne, e as razões de uma causa nobilissima em que se defendem nada menos que as riquezas intellectuaes e moraes do genero humano. Estas riquezas todas dependem de um ponto unico, que é o saber se existe ou não uma Verdade no seu Ser eterno, independente do universo material, e igualmente do homem, e de qualquer outra cousa limitada ; e este conhecimento só póde dar o Principio Supremo Philosophico de Antonio Rosmini.

Ao elogio que a Igreja fez á Rosmini pelo oraculo do Summo Pontifice Gregorio XVI emquanto vivia, acrescentarei este do Espirito Santo, que lhe quadra admiravelmente depois da morte. " A sabedoria tem livrado de dores aos que a reverenciam. Esta é a que guiou por caminhos direitos ao justo, e lhe mostrou o reino de Deus, e lhe deu a sciencia dos santos : a que o enriqueceu nos trabalhos e recompensou as suas fadigas. No dolo dos que o violentaram lhe assistio e o fez rico. Guardou-o dos inimigos e o assegurou dos enganadores, e o metteu em um duro combate, para que vencesse, e soubesse que de todas as cousas a mais poderosa é a sabedoria. Esta não desamparou ao justo . . . mas sim o livrou dos peccadores . . . até lhe depositar nas mãos o sceptro do reino e o poder contra aquelles que o deprimiam ; e convenceu de mentirosos aos que o deslustravam, e lhe deu uma nomeada eterna. " (Sabedoria C. X. V. 9—14).

Emfim é grato concluir com esta Poesia Manzoniana do Professor Raggio escripta na morte de Antonio Rosmini.

HYMNO

Contemplator dell' Essere
Ch' è luce del pensiero,
Propugnator magnanimo
Dell' immutabil Vero,
Raggio possente e vivido
Del sempiterno sol ;

Deh ! potess' io le origini
Cantar dell'intelletto,
E colorir d'immagini,
Ed animar d'affetto
Per quell' altezze fulgide
Di tua mente il vol !

Tu, del saper dè secoli
Dominator sublime,
Montando dello scibile
Alle superne cime,
Primo afferrasti il vertice
Più eccelso del saper:

E, saldo, irremovibile
Posando in quell'altezza,
Lo sguardo sicurissimo
Spaziasti nell'ampiezza,
Fin dove l'uom può stendere
La possa del pensier.

Tu, scrutator degl'intimi
Recessi della mente,
Nella tua forma triplice
Accompagnasti l'Ente,
Che, uno e semplicissimo,
Tutto comprende in sè.

E d'esso s'informarono
Gli eterni tuoi volumi,
Dove perenni scorrono
Di tua sapienza i fiumi,
Dove tuonasti oracoli
Pei popoli e pei re.

In quelli, ardita e libera
Se la ragion procede
In amoroso vincolo
Si stringe con la Fede :
Cade adorando ai limiti
Che Dio per l' uom segnò

Oh ! nella tua grand'anima
Pose suo regno il Vero :
Le scienze s'abbracciarono
Tutte nel tuo pensiero :
In Te di Dio lo spirito
Più vasta orma stampò !

E in tuo gran cor fu sterile
Tanto saper profondo ?
Di qual virtù l'esempio
Tu non donasti al mondo ?
Padre di nuovi Apostoli
S'ebbe la Chiesa in Te.

Il fasto e le delizie
Del secolo profano
Se il tuo natal ricinsero,
Ogni prestigio è vano ;
Chè Dio sì vasto genio
Volle sacrato a Sè.

Ma il tuo gran figlio, Italia,
Tanto splendor perdesti !
E tu percossa, attonita
A nunzio tal non resti ?
Nè s'ode un pianto unanime
Correr dall'Alpi al mar ?

Avrai stupore e lagrime
Sol per gli eroi del sangue ?
Per chi soggioga e stermina
L'umanità che langue ?
Non per chi sveglia i popoli
Il Vero a conquistar ?

Stolto ! ed io chiedo agl' Itali
Questo dolor sapiente ?
Ahi ! che l' abietta invidia,
E il sospettar potente,
Crudel l'assale . . . Il cantico
Qui mi vien meno, e muor.